



Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Psicologia Social e das Organizações

## Atitudes Idadistas Contra os Jovens: Sofrem ou não Influência do Contexto?

Joana Filipa Nunes Gil

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Orientadora:  
Professora Doutora Sibila Marques, Investigadora em Pós-Doutoramento,  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2014



Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Psicologia Social e das Organizações

## Atitudes Idadistas Contra os Jovens: Sofrerão Influência do Contexto?

Joana Filipa Nunes Gil

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Orientadora:  
Professora Doutora Sibila Marques, Investigadora em Pós-Doutoramento,  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2014

## **Agradecimentos**

Grata à minha mãe, pelo seu apoio e carinho incondicional.

Grata ao meu pai, sem ele o alcance desta meta nunca teria acontecido.

Grata à minha orientadora, Professora Doutora Sibila Marques, que sempre se mostrou disponível e interessada em ajudar.

Grata a todos aqueles que fizeram parte desta etapa, por termos partilhado momentos, sentimentos, emoções...

Grata a todos aqueles que perderam um “minutinho” do seu tempo para me lembrarem da força que existe dentro de mim.

Grata ao universo por mais um ciclo que se fechou e outro se iniciará!

Grata por todas as missões que foram impostas no meu caminho e que, assim, me proporcionaram crescimento.

Foi árduo, rígido, por vezes doloroso e desgastante, mas tudo o que vale a pena exige esforço e dedicação.

Simplesmente... Gratidão!

## Resumo

Atualmente, nas sociedades modernas, a discriminação contra os jovens atinge uma expressão elevada nos países europeus. Esta discriminação baseia-se, muitas vezes, em estereótipos que surgem, normalmente, associados à categoria dos jovens. No entanto, a ativação destes estereótipos parece depender do contexto em que a categoria dos jovens se encontra.

O presente estudo experimental, procura verificar se a manipulação do contexto produz um efeito significativo na perceção que os participantes têm do alvo, neste caso de um jovem. Pretende-se igualmente testar a hipótese de que um contexto negativo vai ativar estereótipos desfavoráveis. Para tal foram criados 2 grupos experimentais: grupo da biblioteca e grupo do graffiti. Aos participantes do primeiro grupo é-lhes dado o inquérito que apresenta a fotografia de um jovem à frente de uma biblioteca, enquanto aos participantes do segundo grupo é-lhes aplicado o inquérito que apresenta a fotografia do mesmo jovem à frente de um graffiti. Os inquéritos aplicados aos grupos divergem apenas no contexto-alvo (biblioteca vs graffiti).

Os resultados do atual estudo correspondem ao esperado, sendo que o grupo do graffiti, atribui características mais negativas ao jovem, do que o grupo da biblioteca, verificando-se algumas diferenças significativas entre os dois grupos. Conclui-se assim que o contexto social tem um papel importante na representação associada aos jovens.

**Palavras-chave:** Idadismo, Discriminação e Preconceito contra Jovens, Estereotipo de Jovens, Influência do Contexto

Classificações e códigos da *American Psychological Association*:

3000 Psicologia Social – 3400 Perceção Social & Cognição

### **Abstract**

Today, in modern societies, discrimination against young people has a high expression in European countries. This discrimination is based often on stereotypes that come normally associated with the category of the young. However, activation of these stereotypes appears to depend on the context in which the category appears.

This experimental study seeks to determine whether the manipulation of context provides a significant effect on the perception participants have of the target, in this case of a young man. It also aims to test the hypothesis that a negative context will enable unfavorable stereotypes. Two experimental groups were created where the photography of a young man appears whether in front of a library or in front of a *graffiti* wall.

The results of the current study correspond to the expected hypotheses. In the group of graffiti, more negative traits were attributed to the young group than in the library group. These results show the effects of the context on the representations of young people

**Key – Words:** Ageism, Discrimination and Prejudice against Youth, Stereotypes of Youth, Influence of Context

Classification Code *American Psychological Association*:

**3000** Social Psychology – 3040 Social Perception & Cognition

## Índice

Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
I. Introdução .....	1
II. Enquadramento Teórico.....	3
2.1. Juventude .....	3
2.2. Idade Como uma Categoria Social .....	4
2.3. Idadismo .....	5
2.3.1. Teorias explicativas do idadismo.....	5
2.3.2. Relevância social do idadismo.....	9
2.4. Idadismo Contra os Jovens .....	10
2.4.1. Jovens e estatuto social.....	12
2.4.2. Características associadas aos jovens. ....	12
2.4.3. Jovens: tatuagens, piercings e graffitis. ....	15
2.5. Influência do Contexto .....	16
III. Método.....	19
3.1. Desenho do Estudo .....	19
3.2. Participantes.....	19
3.3. Instrumentos .....	21
3.3.1. Características associadas aos jovens em geral.....	21
3.3.2. Manipulação do contexto.....	21
3.3.3. Características associadas ao jovem da fotografia e ao seu grupo de amigo. ....	24
3.3.4. Perceção de vitimização e agressão .....	24
3.3.5. Características estereotípicas associadas ao jovem da foto.....	25
3.3.6. Preocupação face a um grupo de jovens. ....	25
3.3.7. Perceção da criminalidade juvenil .....	25
3.3.8. Receio face aos jovens e postura defensiva. ....	25
3.3.9. Perceção das causas da violência juvenil. ....	25
3.3.10. Perceção de competência e afetuosidade dos jovens. ....	26
3.4. Procedimento .....	26
3.4.1. Pré teste.....	26
3.4.2. Aplicação do questionário e recolha de dados. ....	26
3.4.3. Análises estatísticas realizadas .....	26
IV. Resultados .....	27
4.1. Perceção dos Jovens no Geral.....	27
4.2. Efeitos do Contexto .....	28
4.2.1. Características associadas ao jovem da foto. ....	28
4.2.2. Características associadas ao grupo de amigo do jovem da foto. ....	30
4.2.3. Perceção de vitimização/agressão.....	31
4.2.4. Características estereotípicas associadas ao jovem da foto.....	32
4.3. Preocupação Face à Presença de um Grupo de Jovens .....	33

## INFLUÊNCIA DO CONTEXTO NO IDADISMO CONTRA JOVENS

4.4. Percepção da Criminalidade Juvenil.....	34
4.5. Receio Face aos Jovens e Postura Defensiva.....	34
4.6. Percepção das Causas da Violência Juvenil.....	35
4.8. Percepção de Competência e Afetuosidade dos Jovens.....	36
V. Discussão de Resultados.....	37
VI. Conclusões.....	41
6.1. Principais Conclusões.....	41
6.2. Limitações e Sugestões Para Futuras Investigações.....	41
6.3. Reflexão.....	42
Referências.....	43
ANEXOS.....	47

### Índice de Quadros

Quadro 4.1: Frequências das categorias de características referidas pela amostra total.....	28
Quadro 4.2: Comparação de médias do dois grupos face às características atribuídas ao jovens.....	29
Quadro 4.3: Comparação das médias dos dois grupos face às características atribuídas ao grupo de amigos do jovem.....	31
Quadro 4.4: Comparação das médias dos dois grupos face à associação de traços estereotípicos dos jovens.....	33
Quadro 4.5: Comparação dos dois grupos face ao motivo de preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua .....	32
Quadro 4.6: Comparação dos dois grupos face ao receio e postura defensiva perante os jovens.....	35
Quadro 4.7: Comparação de médias entre os dois grupos dos itens relativos à causa de violência juvenil.....	36
Quadro 4.8: Comparação das médias dos grupos relativamente à percepção de competência e simpatia dos jovens .....	37

### Índice de Figuras

Figura 3.1: Fotografia utilizada no estudo para grupo experimental da biblioteca .....	24
Figura 3.2: Fotografia utilizada no estudo para o grupo experimental do graffiti .....	24
Figura 4.1: Gráfico da percepção que os dois grupos têm face à probabilidade de o jovem ser uma vítima e um agressor .....	31
Figura 4.2: Distribuição de frequências relativamente à percepção que os participantes têm da prevalência de crimes cometidos por jovens.....	34



## I. Introdução

*“Sou alvo de constantes olhares de lado por ter esta aparência, no supermercado, em cafés, na escola quando estudava, nos transportes públicos.” (Jovem, 27 anos).*

É consensual que a juventude é uma categoria social e como tal, frequentemente, se lhe atribui determinadas características (Nelson, 2006; Marques, 2011b), que por sua vez se traduzem em comportamentos diferenciados (Lima & Correia, 2013).

Os jovens são, muitas vezes, vítimas de atitudes discriminatórias devido à sua idade e, em especial, em relação à sua aparência física. A discriminação com base na idade- idadismo- contra os jovens tem aumentado significativamente (Marques, 2011a; Marques, 2011b). Em Portugal, segundo os dados do European Social Survey (ESS, 2008-2009), 23% dos jovens entre os 15-24 anos de idade afirmam já terem sido discriminados.

O idadismo viola direitos humanos básicos e é considerado um problema social significativo que afeta vários aspetos da sociedade (Abrams & Swift, 2012; North & Fiske, 2012), incluindo o bem-estar dos membros do grupo etário discriminado (Abrams & Swift, 2012). Ainda assim, é um fenómeno muito pouco estudado (North & Fiske, 2012). Em Portugal, existem poucos estudos sobre os estereótipos etários (Marques, Lima & Novo, 2006).

O presente trabalho, de carácter experimental, pretende estudar o idadismo contra os jovens, nomeadamente como os participantes, pessoas com mais de 40 anos, caracterizam o estereótipo dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos. Pretende, igualmente, perceber se existe relação entre o meio envolvente e as características associadas ao grupo-alvo, ou seja, deseja-se saber se o contexto exerce uma influência significativa no modo como os indivíduos do exo-grupo percebem as características associadas aos jovens.

Por conseguinte, esta tese está dividida em quatro secções. Inicia-se por uma **revisão de literatura**, onde serão explorados os conceitos de juventude, de idadismo, de idadismo contra os jovens e, ainda, discutidas as características mais atribuídas ao grupo dos jovens. Para além disso, é abordada a influência que o contexto poderá ter nessa caracterização. Posteriormente, será explicado o **objetivo do estudo**, bem como as suas **hipóteses**. De seguida, será apresentado o **método** adotado nesta investigação, que inclui o desenho do estudo, a caracterização da amostra de participantes e dos instrumentos utilizados e o procedimento seguido. Para finalizar, serão **apresentados e discutidos os resultados** do estudo à luz de estudos existentes.



## II. Enquadramento Teórico

### 2.1. Juventude

A juventude corresponde a uma fase de transição entre a puberdade e a idade adulta: inicia-se quando se dão os primeiros sinais físicos da maturidade sexual e termina quando atinge a maturidade social, com a realização social da situação de adulto independente (Steinberg, 1993).

Devido à sua complexidade, o conceito de juventude não é fácil de definir, pois remete para uma categoria temporal, em que os conceitos de trajetórias e de transições devem ser integrados (Calvo, 2011), tornando-se cada vez mais difícil delimitar quer na dimensão temporal quer na cronológica (Calvo, 2005). Pelo que, a definição do que é ser “jovem” e até quando se é “jovem” compõe um domínio ambíguo, não existindo a identificação clara de uma faixa etária.

Segundo Calvo (2005), a juventude corresponde a uma fase de mudança, em que os jovens passam por um processo de individualização e de afastamento da família, no qual têm de construir o seu futuro através dos seus próprios recursos.

Alguns fatores no percurso de vida dos jovens, como o prolongamento do percurso escolar e o conseqüente adiamento da entrada no mercado de trabalho, bem como o crescimento dos níveis de dependência financeira dos jovens em função da família (Ferreira, 2014), têm atrasado o final da juventude. Uma vez que os jovens dependem cada vez mais da família financeiramente e que a entrada no mundo do trabalho constitui um dos marcadores mais valorizados na passagem para o estatuto de adulto (Ferreira, 2014), nota-se uma tendência crescente do adiamento da transição para a idade adulta (Ferreira, 2014; Nunes, 2014). O recenseamento da população em 2011, indica que quase metade dos jovens portugueses, entre os 15 e os 29 anos, dependem economicamente da sua família, fato que influencia a autonomização dos jovens e, conseqüentemente, a sua entrada no mundo adulto (Ferreira, 2014). Como já foi referido, a definição de juventude não possuiu uma faixa etária clara, porém os resultados do ESS realizado em 2008-2009 mostram que, em média, os europeus deixam de considerar uma pessoa jovem aos 40 anos (Abrams, Russel, Vauclair & Swift, 2011; Lima, Marques & Batista, 2011). Por sua vez, em Portugal, as pessoas deixam de ser consideradas jovens aos 35 anos (Lima et al., 2011). Recorda-se que, neste estudo, optámos por delimitar o conceito de jovem a pessoas com idades entre os 15 e os 35 anos.

## 2.2. Idade Como uma Categoria Social

A idade é uma das três dimensões principais de categorização interpessoal, sendo as outras duas, o sexo e a raça (Fiske, 1998; Kunda, 1999, citados por North & Fiske, 2012). Contudo, ao contrário do sexo e da raça, todos os seres humanos, naturalmente, passam pelo estigma de ser adolescente (ser jovem demais) e pelo estigma de idoso (ser muito velho) (Zebrowitz & Montepare, 2003). Segundo Allport (1954), as categorias baseiam-se numa correspondência entre categorias sociais (e.g., “branco”, “negro”) e indícios perceptualmente salientes (cor da pele, vestuário), que, por sua vez, surgem associados a informações marcadas por valores sociais (e.g., “preguiçoso”, “amigável”). Consequentemente, quando assimiladas, estas crenças sociais tornam-se em valores morais. Ou seja, quando as pessoas caracterizam os membros de determinado grupo com indícios valorativos (i.e. indícios que manifestam uma avaliação positiva ou negativa), passam, por exemplo, a acreditar de que “ser jovem” é sinónimo de “delinquente”.

Por ser uma dimensão fundamental de categorização e também um indicador social importante, a idade determina papéis sociais, estatuto, poder e responsabilidades para pessoas de diferentes idades (Abrams et al., 2011; Marques, 2011b; Lima, Marques, Batista & Ribeiro, 2010). A categorização com base na idade é essencial na forma como percebemos as pessoas (Lima et al., 2010), nomeadamente na perceção do seu estatuto social (Abrams et al., 2011). A perceção do estatuto social de um grupo é bastante importante porque determina o modo como lidamos com os membros desse grupo e a forma como interagimos com as pessoas de diferentes idades (Abrams et al., 2011).

A idade faz parte de um processo de categorização social que nos ajuda a organizar e a agir perante as outras pessoas (Allport, 1954), o que a torna fulcral no modo como as percebemos (Marques, Batista, Silva, 2012) e, consequentemente, como as avaliamos (North & Fiske, 2012) e interagimos com elas (Zebrowitz & Montepare, 2003).

Como categoria social, a idade está sujeita à imparcialidade de quem a ativa, originando por vezes atitudes e comportamentos negativos contra os grupos etários (Bytheway, 2005). Ferreira e Novo (2006) referem que a idade aparenta ser o fator mais relevante de discriminação social. Isto porque, uma vez que a idade é uma categoria social que molda as nossas atitudes em relação às pessoas, devido às opiniões formadas com base nas características associadas a pessoas de diferentes idades, pode surgir como causa de comportamentos discriminatórios.

Embora a discriminação social com base na idade seja um fenómeno muito pouco estudado (North & Fiske, 2012), talvez, porque ainda exista pouca consciência, por parte da

sociedade, face a este tipo de discriminação (Poon, 2005), é uma área que tem vindo a ganhar maior interesse por parte dos psicólogos sociais. Torna-se essencial saber mais sobre o tema, pois a ausência de consciência deste problema social (Poon, 2005) é uma barreira para a mudança, pois só com o reconhecimento da existência de atitudes discriminatórias é possível alterarem-se as atitudes sociais (McGregor & Gray, 2002).

### **2.3. Idadismo**

Em inglês, a discriminação com base na idade denomina-se de *ageism*, tendo sido traduzido para português como idadismo. Este conceito foi introduzido por Robert Butler (1969), definindo-o como uma forma de preconceito, em que os idosos eram alvo de preconceito e discriminação (citado por Lassonde, Surla, Buchanan & O'Brien, 2011). Ou seja, o idadismo era visto como atitudes e crenças negativas em relação às pessoas mais velhas (Nelson, 2006).

Mais tarde, quando se reconhece que o idadismo também pode ser dirigido aos jovens (Westman, 1991), a sua definição torna-se mais ampla e passa a ser reconhecido como uma forma de discriminação contra determinada faixa etária (e.g., Webster's Dictionary, 2010, citado por Lassonde et al., 2011; Ferreira & Neto, 2011), desvalorizando os indivíduos devido ao facto de pertencerem a um determinado grupo etário e à percepção que se tem deste (Abrams & Swift, 2012; Poon, 2005).

Como se pode ver, idadismo é um conceito complexo que tem sido definido de diferentes maneiras (Lassonde et al., 2011). Para compreendê-lo, Marques (2011b) considera ser fundamental ter em conta três aspetos: 1) Os estereótipos, que se traduzem na tendência que as pessoas têm para associarem traços a todas as pessoas de um grupo, dizem respeito às crenças que se têm relativamente a determinado grupo etário, o que tende a que todas as pessoas de determinada idade sejam percebidas como um grupo homogéneo; 2) O preconceito, que está relacionado com uma valência mais avaliativa, isto é, o idadismo pode refletir-se no preconceito ou nos sentimentos existentes relativamente a um grupo etário; e por último, 3) A discriminação, que corresponde a uma dimensão mais comportamental (Marques, 2011b), sendo uma forma comum de discriminação idadista: o distanciamento, tanto físico como psicológico (North & Fiske, 2012).

**2.3.1. Teorias explicativas do idadismo.** A revisão de literatura sistemática de North e Fiske (2012) sobre o idadismo apresenta a literatura existente sobre as suas consequências e as perspetivas teóricas que explicam as suas causas. Os autores revelam que os estereótipos

não são apenas crenças estáticas, acarretam consequências negativas de curto e longo prazo e podem ser ativados consoante o contexto.

Segundo North e Fiske (2012), existem várias teorias explicativas do idadismo, o que possibilita a compreensão das raízes deste tipo de discriminação quer a nível individual, interpessoal, evolucionário e sociocultural.

A nível individual, as teorias descrevem o idadismo como uma função ego-protetora. A Teoria da Identidade Social (e.g. Tajfel & Turner, 1986) enquadra-se neste âmbito, destacando a relação entre a identidade pessoal e a identidade de grupo que origina a necessidade de se sentir positivo dentro de um grupo, o que pode contribuir para o idadismo (North & Fiske, 2012).

Outra teoria importante que nos interessa referenciar é a Teoria da Dominância Social desenvolvida por Sidanius e Pratto (1999), a qual defende que a causa do preconceito intergrupar está na existência de diferenças individuais, ou seja, a origem do preconceito encontra-se em determinantes internos, como a “orientação para a dominância social”. Segundo esta teoria, as pessoas cuja dominância social assume valores elevados, são propensas a serem pessoas conservadoras, racistas, etnocêntricas e preconceituosas, demonstrando pouca empatia face a grupos que percecionam como socialmente inferiores (Pratto, Sidanius, Stallworth & Male, 1994; Sidanius & Pratto, 1999). Pratto e colegas (1994), mostram que a orientação para a dominância social está mais presente nos homens do que nas mulheres e que se correlaciona negativamente com características como empatia, tolerância, bem comum e altruísmo.

A nível interpessoal, as teorias enfatizam o papel da aparência física no desenvolvimento do idadismo (Palmore, 2003), e destacam a ideia de que as pessoas mais velhas podem ser desvalorizadas devido ao seu aspeto pouco atraente (North & Fiske, 2012). Tal como os idosos podem ser desvalorizados devido ao seu aspeto pouco atrativo, os jovens podem ser desvalorizados por apresentarem uma aparência mais descuidada ou extravagante.

Palmore (2003) faz referência a uma teoria que se enquadra neste domínio, dominada de *Social Affordances*, baseada em pistas falsas, ou seja, a aparência das pessoas pode fornecer sinais sobre o seu potencial de interação. Embora as teorias referidas tenham sido discutidas em função do grupo etário dos idosos, as mesmas podem ser utilizadas para explicar o idadismo contra os jovens.

As teorias socioculturais focam-se nos principais acontecimentos e mudanças na sociedade para explicarem a evolução de uma sociedade idadista (North & Fiske, 2012). Por

exemplo, Nelson (2005) faz destaque a dois marcos na história da nossa sociedade que contribuíram para a evolução de atitudes idadistas: 1) Surgimento dos meios de comunicação, que vieram substituir a tradicional partilha de histórias e a transmissão de sabedoria feita pelas pessoas idosas; 2) Revolução industrial, que exigiu uma maior mobilidade por parte da família. Adicionalmente, North e Fiske (2012) referem que a melhoria da educação veio reduzir o papel das pessoas mais velhas como principais fontes de conhecimento.

Ainda a nível sociocultural, Hagestad e Uhlenberg (2005) referem que a segregação entre grupos sociais, onde diferenças individuais entre estilos e modos de vida se salientam cada vez mais, está patente ao nível institucional, espacial e cultural. Segundo estes autores a segregação com base na idade, promove o desenvolvimento de crenças, atitudes e comportamentos idadistas. Esta segregação, em função da idade, dá-se devido à divisão das diferentes fases da vida pelas quais as pessoas vão passando. Para estes autores, a segregação pela idade pode ser percebida de três formas: a primeira, a segregação institucional acontece quando a idade passa a ser um critério para a participação do sujeito em algo, como é o caso das crianças que devem estar na escola, impedindo a sua presença no local de trabalho; a segunda, a segregação espacial acontece quando a idade impede pessoas de idades diferentes permanecerem e interagirem no mesmo espaço; por último, a segregação cultural refere-se à manifestação de diferenças de idade na linguagem e nos significados de expressões e palavras que variam de cultura para cultura.

Embora o idadismo possa ser desencadeado pela segregação por idades (Hagestad & Uhlenberg, 2005), a decomposição do trajeto de vida em pelo menos três categorias tem os seus benefícios, na medida em que permite saber o que esperar dos membros de diferentes grupos etários (Marques, 2011b), o que possibilita adequar e adaptar a interação entre indivíduos de diferentes idades. Por exemplo, o que é considerado "cool" entre os jovens tende a variar drasticamente a partir do que é valorizado por outros grupos etários (North & Fiske, 2012).

Ao nível interpessoal, Montepare e Zebrowitz (2004) acreditam que o idadismo pode ser explicado através dos efeitos de generalização, as pessoas acreditam que os idosos assumem determinadas características psicológicas inferidas a partir de aspetos físicos (e.g., os idosos são pessoas tristes porque têm uma postura inclinada).

É igualmente pertinente fazer referência a “O Modelo de Conteúdo dos Estereótipos” (Fiske, Cuddy, Glick & Xu, 2002), o qual afirma que os grupos sociais, tal como o das pessoas jovens, podem ser avaliados ao longo de duas dimensões básicas: a competência e a simpatia. Estas são dimensões independentes, no entanto, determinantes para a estruturação das crenças

estereotípicas. Este modelo é uma abordagem acerca das relações entre estereótipos ambivalentes, preconceitos subtis e realidade das relações entre grupos, que se preocupa essencialmente com o processo através do qual as relações entre grupos moldam os seus estereótipos recíprocos (Fiske et al., 2002). A ideia principal deste modelo é a de que raramente se estereotipa um grupo unicamente com atributos positivos ou com conteúdos negativos. Ou seja, podemos ter uma visão positiva acerca de um grupo numa dimensão, e uma visão desfavorável noutra (Marques, Páez & Pinto, 2013).

A Teoria Estrutural do Conteúdo dos Estereótipos defende que é possível prever os traços estereotípicos de um grupo-alvo partir de dois fatores: o estatuto que lhe é atribuído e a natureza das relações percebidas entre o próprio grupo e o grupo alvo. As crenças estereotípicas organizam-se em torno de duas dimensões fundamentais (competência e simpatia), o estatuto atribuído a um grupo-alvo e a natureza percebida da interdependência (competitiva ou cooperativa) determinam a forma como um grupo-alvo é posicionado nessas dimensões (competência e simpatia). Por exemplo, um grupo visto como tendo alto estatuto e como sendo cooperativo é classificado como competente e simpático e gera sentimentos positivos. Já os grupos que são avaliados positivamente apenas numa das dimensões são comumente percebidos de modo menos favorável. Por exemplo, grupos classificados como simpáticos, mas menos competentes geram sentimentos de pena, compaixão. Por sua vez, os grupos que são avaliados negativamente em ambas as dimensões são vistos como tendo um estatuto social inferior e são muitas vezes associados a sentimentos de desprezo (Fiske et al., 2002).

Marques e colegas (2013) fazem também referência ao modelo “Ameaça do Estereótipo”, desenvolvido por Steele e colegas, o qual se preocupa fundamentalmente com o impacto dos estereótipos nos comportamentos dos membros dos grupos estereotipados e no processo através do qual esses estereótipos são reforçados. O sentimento de ameaça de estereótipo pode provocar um desempenho mais fraco que as competências reais dos indivíduos, no domínio da tarefa que realizam. Quando um membro de um grupo estereotipado sente que está a ser avaliado numa área que costuma ser atribuída a esse grupo, tem um menor desempenho. Importa também referir que o facto de algumas competências serem mais valorizadas do que outras afeta o potencial de ameaça de um estereótipo, ou seja, quanto mais apreciamos um domínio de competências, mais ameaçados nos sentimos nesse domínio quando o nosso grupo tem uma fraca reputação nesse domínio. Adicionalmente, os autores consideram compreensível que os membros de um grupo estereotipado como incompetente num certo domínio, o desvalorizem e, conseqüentemente, acabem por evitar

desempenhar tarefas nesse domínio, onde são vistos como inferiores e se esforcem por investir noutros (Marques, Páez e Pinto, 2013), estes efeitos constituem os efeitos da ameaça do estereótipo.

**2.3.2. Relevância social do idadismo.** As atitudes idadistas manifestam-se na sociedade através dos meios de comunicação, da saúde, do local de trabalho, da educação, das conversas do quotidiano (Marques, 2011a). A nível europeu, existem dois inquéritos que têm contribuído para a compreensão deste fenómeno: o Eurobarómetro (European Commission) e o Inquérito Social Europeu (ESS), este último tem um módulo exclusivo para o estudo do idadismo.

O idadismo é um problema social significativo nas sociedades europeias (Abrams & Swift, 2012). Os resultados do Inquérito Eurobarómetro (European Commission, 2009) mostram que 53% dos portugueses consideram que o idadismo é muito frequente na nossa sociedade, para além disso, 57% concordam que tem aumentado nos últimos 5 anos. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos no ESS (2009). Surpreendentemente, o ESS mostra que a discriminação em razão da idade é a principal forma de discriminação sentida pelos portugueses, atingindo valores superiores à discriminação em função do sexo ou da etnia (Abrams & Swift, 2012).

Como se observou, o idadismo pode ser contra qualquer faixa etária, no entanto as mais afetadas são a dos jovens e dos idosos. Zebrowitz e Montepare (2003) acreditam que a desvalorização dos idosos é mais acentuada, pois as suas competências são desvalorizadas em mais domínios da vida: sexo, condução, produtividade no trabalho, gestão financeira. Também Westman (1991) refere que o preconceito contra os idosos é mais reconhecido do que o preconceito das crianças e jovens, porque estes são, inerentemente, mais vulneráveis e não podem representar diretamente os seus interesses na sociedade. Nelson (2006) acredita que, nos EUA, a sociedade atual tende ser a favor da juventude e do anti envelhecimento.

Já na Europa, os dados do ESS mostram uma Europa mais preconceituosa relativamente aos jovens do que aos idosos (Abrams et al., 2011; Lima et al., 2010).

Este preconceito e idadismo acarretam consequências negativas. O estigma da idade pode ser disruptivo nas interações sociais (e.g., problemas auditivos e declínios cognitivos podem afetar a interação com idosos). Apesar das dificuldades de interação estarem mais associadas a características dos idosos, também estão presentes nos jovens (e.g., o egocentrismo dos adolescentes pode tornar a interação difícil) (Zebrowitz & Montepare, 2003).

O fato dos membros de determinado grupo se sentirem discriminados pode ter um impacto negativo no seu bem-estar e autoestima (Branscombe, Schmitt & Harvey, 1999). Este impacto pode ser atenuado através da identificação com o grupo de pertença, e quando os membros do grupo discriminado percebem a discriminação como legítima (Jetten, Schmitt, Branscombe, Garza & Mewse, 2011). Os autores referem que o modo como os membros de grupos discriminados reagem à discriminação depende da sua prevalência e da avaliação da legitimidade.

Embora o idadismo contra jovens não seja, ainda, um campo muito estudado, sendo a pesquisa nesta área escassa (Chasteen, Schwarz & Park, 2002, cit. por Nelson, 2006; North & Fiske, 2012), existem contudo alguns estudos que têm vindo a abordar esta temática.

#### **2.4. Idadismo Contra os Jovens**

Sargeant (2013), na sua revisão de literatura, percebeu que é difícil não concluir que os jovens são vítimas de preconceito com base em estereótipos associados à sua idade, ou seja, são vítimas de idadismo.

Atendendo a que este conceito foi previamente explicado, nesta secção, serão apresentadas algumas informações sobre a prevalência deste fenómeno, mas dirigido exclusivamente aos jovens, nomeadamente estatísticas europeias, e também serão discutidos alguns estudos que fornecem dados acerca do modo como as pessoas caracterizam e percebem este grupo etário.

Na Europa, observa-se, através dos resultados de 2008/2008 do ESS, que 55% dos jovens europeus, com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, afirmam já terem sido vítimas de discriminação, nomeadamente falta de respeito, devido à sua idade, e, ainda, que 41% dos jovens inquiridos já foram mal tratados em função da sua idade. A nível europeu, são os jovens com idades entre 15 e 24 anos, que relatam mais experiências de discriminação devido à sua idade (Abrams, Russel, Vauclair & Swift, 2011; Marques, 2011a; Marques, 2011b). Em Portugal, 23% dos jovens inquiridos revelaram ter sido tratados desrespeitosamente devido à sua idade, e por sua vez, acima da média europeia, em países como a Finlândia e Suécia o idadismo contra os jovens é muito realçado, mais de 70% dos jovens indicaram ter sido vítimas de discriminação em razão da sua idade (Abrams et al., 2011; Marques, 2011a).

Apesar de alguns estudos mostrarem o predomínio de atitudes negativas relativamente aos jovens (Marques, 2011b), os dados do Eurobarómetro (European Commission, 2012), recolhidos junto de 26 622 pessoas, em 27 países da União Europeia (UE), mostram que as

peças mais velhas veem o grupo dos jovens como sendo o menos discriminado. Em média na União Europeia, a maioria dos inquiridos (77%) pensa que a discriminação contra jovens com menos de 30 anos é rara. O mesmo se verifica em Portugal, onde 62% dos inquiridos responderam que a discriminação contra os jovens é rara e, ainda, 23% dos inquiridos consideram que não existe, contra apenas 10% que dizem que é comum.

O modo como a sociedade caracteriza e percebe este grupo etário e o modo como os próprios jovens percebem a sua própria pertença ao grupo tornam este idadismo perceptível (Marques, 2011b), por exemplo, nos EUA, a juventude é vista como despreocupada e individualista (Westman, 1991).

Como já foi referido, associam-se diferentes papéis, estatuto, poder e responsabilidades sociais aos diferentes grupos etários. A percepção de diferenças, entre estes fatores, em função da idade, pode influenciar sentimentos de ameaça, os quais podem ser sentidos não só em termos económicos ou materiais, mas também a nível cultural ou simbólico (Abrams et al., 2011). No caso dos jovens, os autores referem que são, muitas vezes, percebidos como ameaças reais aos valores e costumes sociais (Abrams et al., 2011; Lima et al., 2010), devido à crescente preocupação pública face à violência e/ou criminalidade juvenil (Butts, 1999; Marques, 2011b), pois, os jovens são muitas vezes rotulados de delinquentes (Berger, 1998, citado por Zebrowitz & Montepare, 2003).

Para Abrams e colegas (2011), o idadismo não é uma consequência das diferenças reais ou naturais entre os diferentes grupos etários, já que está enraizado em diferentes fatores: na forma como as pessoas categorizam e estereotipam as diferentes idades, na percepção de ameaça dos diferentes grupos etários e, ainda, na ausência de relações positivas entre pessoas de diferentes idades.

Pais (1990) refere que, histórica e socialmente, a juventude tem sido vista como uma fase marcada por uma instabilidade que surge associada a certos problemas sociais. O autor refere, ainda, que os jovens podem correr o risco de serem apelidados de “irresponsáveis” ou “desinteressados”, caso não se contornem esses problemas. A sociedade considera a entrada no mundo adulto quando se cumpre um conjunto definido de desresponsabilidades a vários níveis: ocupacional, conjugal e/ou familiar. Ou seja, à medida que os jovens vão assumindo este tipo de responsabilidades vão adquirindo o estatuto de adultos (Pais, 1990). Por consequência, enquanto o jovem não corresponder ao que é esperado socialmente de um adulto, poderá sofrer este tipo de estigma.

Para além disso, a crença de que a tempestade e o *stress* são fatores normativos na juventude pode ter impedido o tratamento de muitos jovens psicologicamente doentes (Zebrowitz & Montepare, 2003).

Cecchetto e Monteiro (2006) referem que a aparência (modo de vestir) tem um peso bastante acentuado no desencadeamento de práticas discriminatórias. No Brasil, os autores referem que o vestuário, a postura corporal e o contexto são elementos relevantes para a explicação do preconceito.

**2.4.1. Jovens e estatuto social.** Em certos países, como o Reino Unido, o idadismo é direcionado especialmente contra as pessoas mais jovens, ao contrário de Portugal, onde são os mais velhos que mais sofrem este tipo de discriminação (Lima, Marques, Batista & Ribeiro, 2010; Marques, 2011b). Os portugueses consideram tanto as pessoas jovens como as pessoas idosas mais afetuosas do que competentes (Marques, 2011b).

A compreensão de como as pessoas se categorizam a si mesmo e aos outros como “jovem” ou “velho” fornece indicações importantes sobre como as pessoas aplicam rótulos etários e suposições estereotipadas (Abrams et al., 2011).

O facto de uma pessoa ser jovem ou ser idosa é bastante visível, o que pode afetar negativamente as interações sociais uma vez que o estigma da idade está enraizado na sociedade (Zebrowitz & Montepare, 2003). Existem estudos que mostram que a perceção do estatuto social associado aos diferentes grupos etários varia consoante a idade (Abrams et al., 2011; Lima et al., 2010). As duas equipas de investigação fazem referência a um estudo de Garstka e colegas (2004), em que tanto os idosos como os jovens consideram que o grupo com estatuto social mais elevado é o grupo da meia-idade, seguido do grupo dos idosos e por último o grupo das pessoas jovens.

**2.4.2. Características associadas aos jovens.** A categoria “jovens” pode estar mentalmente presente como um conceito neutro, não avaliativo, apenas como uma das fases do desenvolvimento humano. No entanto, a categoria é, muitas vezes, carregada de imagens e julgamentos dos adolescentes, percecionados como irresponsáveis, perigosos, imprevisíveis, caprichosos ou influenciáveis (Monteiro, 2013). Ou seja, os grupos ou categorias sociais, bem como a pertença a estes, estão associados a conotações avaliativas positivas ou negativas.

No estudo de Chan, McCrae e Terracciano (2012), os adolescentes, em relação aos adultos, são descritos como impulsivos, rebeldes e indisciplinados. Os autores descobriram ainda que a perceção da diferença de idade é, de um modo geral, semelhante em todas as culturas, o que demonstra que, os processos por trás da perceção da diferença de idades são

semelhantes em todas as culturas, no que concerne aos traços de personalidade. Portanto aqui são discutidas percepções dos jovens em vários países.

O conhecimento convencional considera que os jovens são irresponsáveis (Manstead, 1996), que são mais propensos a cometer crimes ou a adotar comportamentos antissociais (Abrams et al., 2011) e, ainda, que são os responsáveis pelos crimes mais violentos (Butts, 1999). Pois, a comunicação social, a polícia e a comunicação quotidiana informal associam, recorrentemente, os membros de grupos minoritários a comportamentos delinquentes (Vala & Castro, 2013).

Enquanto algumas pessoas podem ver os jovens de modo negativo, como sendo irresponsáveis, outras podem ver este grupo numa perspetiva positiva, considerando-os, por exemplo, saudáveis (Marques et al., 2006).

Nos EUA, a juventude é vista como despreocupada e individualista (Westman, 1991).

No Brasil, associa-se aos jovens estereótipos negativos, como a rebeldia e irresponsabilidade (Couto, Koller, Novo & Soares, 2009). Muitos jovens são discriminados simplesmente por serem jovens, existe uma representação social da juventude como irresponsável. Os adultos desconfiam dos jovens e não acreditam nas suas capacidades, fazendo-os sentirem-se desrespeitados e maltratados. Couto e colegas (2009) também referem que grupos minoritários que integram alguns movimentos, como o hip-hop, são identificados como marginais e que as percepções recolhidas nos focus grupo, bem como, dados de diversos estudos sugerem que a vulnerabilidade à violência, a falta de oportunidades de trabalho e de alternativas de lazer são marcas singulares dos jovens. Castro e Abramovay (2002) defendem que o medo, a exposição à violência e a participação ativa em atos violentos no tráfico de drogas são traços/marcas identitárias desta geração jovem dos tempos atuais.

Em Portugal, segundo o psicólogo Eduardo Sá, os jovens carecem de humildade e julgam-se pertencer a uma geração que “ imagina ter um valor facial muito mais significativo do que aquilo que de facto vale” conforme reportagem na RTP, que pode ser consultada em: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=723787&tm=8&layout=122&visual=61>

Marques (2011b) refere que a tecnologia é um dos valores essenciais das sociedades modernas e industrializadas, e que aparenta ser da responsabilidade dos jovens. Os estudos realizados por McGregor e Gray (2002), demonstram que a experiência em computadores foi a características mais associada ao grupo dos jovens.

Estes estudos foram realizados na Austrália, onde se pediu aos participantes que, perante uma lista de traços, associassem as diferentes características aos diferentes grupos etários, dando a conhecer as características mais associadas aos jovens trabalhadores, de 15 a

29 anos. No primeiro estudo, a amostra foi constituída por 3.911 trabalhadores com mais de 55 anos e as características que mais associaram ao grupo dos jovens trabalhadores foram: “experiência em computadores” (63%), “entusiasmo” (29%), “criatividade” (18%) e “adaptabilidade” (16%). No segundo estudo, a amostra foi constituída por 2.063 empregadores e as características que mais associaram aos jovens trabalhadores foram: “experiência em computadores” (70%), “entusiasmo” (35%), “adaptabilidade” (30%), “criatividade” (28%) e “flexibilidade” (25%).

Apesar de se terem associado algumas características de valência positiva, McGregor e Gray (2002) concluíram que os empregadores tinham uma visão estereotipada, de valência negativa, das pessoas mais jovens, as quais obtiveram uma pontuação baixa nas qualidades de liderança, na ética de trabalho e na lealdade ao empregador. No entanto, os jovens têm pontuações altas nos níveis de motivação, criatividade e inovação, estas competências mostraram-se fatores importantes no recrutamento de jovens para trabalhar. Também em contexto de trabalho, os jovens são vistos como menos responsáveis e cuidadosos (Sargeant, 2013).

Em Portugal, o estudo de Marques e colegas (2006) sobre o conteúdo estereotípico dos grupos das pessoas jovens e das idosas revela informações importantes sobre o modo como estes grupos são percebidos, sendo que o grupo dos jovens tende a ser visto como simpático e competente. Embora o referido estudo tenha recolhido informações sobre as características associadas às mulheres e homens jovens, aqui dar-se-á mais ênfase às características associadas ao grupo dos homens jovens.

Na primeira fase do estudo, em que cada participante enunciou livremente as características tipicamente associadas aos grupos questão, verificou-se que tanto aos homens como às mulheres jovens foram associadas características como: bonita(o)s, ativa(o)s, irresponsáveis, trabalhadores, divertida(o)s, independentes e cuidam da aparência. No entanto, algumas características foram apenas associadas aos homens jovens, como: bebem, desrespeitadores, imaturos, drogam-se, delinquentes, fortes e despreocupados. O que indica que a variável “sexo do alvo” deve ser controlada (Kite et al., 1991; Marques et al., 2006).

Na segunda fase do estudo, em que se pretendia perceber em que medida os traços são associados ao grupo e em que grau, estes são vistos como sendo favoráveis ou desfavoráveis, verificou-se que os participantes idosos, perante uma lista de 56 atributos, consideram estar mais associados aos jovens os seguintes atributos (segundo valores médios decrescentes de estereotipicalidade): Cuidam da aparência, saudáveis, rápidas, bonitas, ativas, aventureiras,

divertidas, sociáveis, expansivas, criativas, fumam, vontade de melhorar, precipitadas, instruídas, sagazes, alertas, esclarecidas.

Como verificado, o cuidar da aparência é, pelos vistos, bastante associado aos jovens. Segundo Marques (2011b), nas sociedades atuais, não só se valoriza o culto da beleza, da energia e da vitalidade da juventude, como também se privilegia o “novo” e a “mudança”.

Outros estudos em Portugal, mostram que características como “dinâmicos/ ativos, empreendedores/com iniciativa, voluntários/ disponíveis/ prestáveis, solidários, esforçados/ empenhados/ trabalhadores, altruístas” são significativamente evocadas pelos participantes para descreverem o grupo de jovens (Domingues, 2011).

Ainda em Portugal, num estudo realizado com polícias (Cezário, 2009), verifica-se que alguns destes profissionais veem os jovens de modo positivo, no entanto, a maioria atribui aos jovens características negativas. Os polícias que veem os jovens de modo positivo, atribuem-lhes características tais como, respeitadores e educados, ativos e participativos, dinâmicas e expressivos, com objetivos, uma juventude pouco problemática. Por sua vez, a maioria dos polícias inquiridos descreve os jovens como: irresponsáveis, fúteis, prepotentes e superprotegidos, desinteressados pela escola, sem ocupações nos tempos livres, desprovidos de valores morais básicos, com dificuldades de integração na sociedade, sem otimismo face ao futuro, rebeldes, indisciplinados, incivilizados. Relativamente aos jovens envolvidos na justiça, são atribuídas características como revoltados, agressivos, sem regras de comportamento, sem boa educação, sem formação cívica, carentes, desinteresse escolar, rebeldes, desafiadores, antissociais, inadaptados, egocêntricos, resistentes ao diálogo, envolvimento em consumos, sem projeto de vida etc. (Cezário, 2009).

Em vários estudos constata-se que os jovens sentem-se discriminados por parte da polícia (e.g., Benocha et al., 2004; Castro & Abramovay, 2002)

Benocha e colegas (2004) relatam que os jovens são discriminados por parte da polícia, consideram o modelo policial autoritário e quando um jovem questiona a atuação do polícia, querendo saber o “porquê”, o polícia sente isso como uma ofensa e falta de disciplina. Situação que resulta numa relação conflituosa entre os jovens e a polícia, pois os jovens desafiam a autoridade policial, que pode ser melhorada com o aumento de oportunidades de contato informal entre os grupos (Hinds, 2009).

#### **2.4.3. Jovens: tatuagens, piercings e graffitis.**

*“An adolescent with a pierced eyebrow who is listening to loud techno music on his Discman may never have an opportunity to show his kindness and interest in history to an*

*older person who has stereotyped him as “a teenager.”* (Hagestad & Uhlenberg, 2005, p.355).

Provavelmente, o idadismo contra jovens predomina nos jovens com tatuagens e/ou piercings, já que, no geral, a sociedade estereotipa as tatuagens de modo negativo, associando-as a um estilo de vida rebelde e desleixado (Roberts & Ryan, 2002).

Em concordância, o testemunho de um tatuador profissional (recolhido em Setembro de 2014) revelou que considera que a sociedade, comumente, olha para quem tem tatuagens como se fosse um criminoso ou um drogado. Apesar de verificar, cada vez mais, uma maior heterogeneidade nos seus clientes, continua a sentir-se vítima de atitudes preconceituosas por parte de algumas pessoas devido ao seu aspeto “tatuado”.

Não obstante, para alguns, fazer tatuagens faz parte dos jovens modernos. A antropóloga Juliana Ribeiro refere, num artigo da revista brasileira “Vida & Arte” (2009), que, antigamente, fazer tatuagens estava associado a marginais, a drogas, a pessoas que vivem na rua e a reclusos, no entanto, atualmente, fazer tatuagens tornou-se um interesse comum entre jovens modernos e sociáveis.

Por sua vez, torna-se relevante referir que, para alguns, o *graffiti* faz parte das dinâmicas juvenis, em que os jovens tentam expressar sentimentos, revoltas, vontades através de pinturas nas paredes (Diógenes, 2013). Este autor vê os graffiti como arte urbana, que vai para além de uma forma de expressão e de comunicação, sendo um modo efetivo de participação juvenil.

## **2.5. Influência do Contexto**

Quando se vê, por exemplo, uma fotografia de uma pessoa, a atitude face a essa pessoa é ativada devido às perceções e aos julgamentos que fazemos da sua personalidade, que têm como base informação proveniente de várias fontes, nomeadamente da aparência física (Garrido, Marques, Jerónimo & Ferreira, 2013).

Como já foi referido anteriormente, a juventude é uma categoria social à qual, frequentemente se atribui determinadas características. Ou seja, quando vemos uma pessoa, automaticamente, classificamo-la num determinado grupo etário, sendo que possuímos representações sobre as características típicas das pessoas dessa idade (Marques, 2011b). Por exemplo, se vemos uma fotografia de uma pessoa jovem esta tenderá a ativar determinados traços característicos dos jovens como “criativo”, “energético” ou “irresponsável” e “delinquente”. No entanto, a este respeito Psicólogos Sociais têm vindo a provar a existência de fatores que moderam a ativação de determinados traços estereotípicos em função de

outros, ou seja, têm mostrado que informações adicionais, nomeadamente o contexto, influenciam o modo como as pessoas percebem o grupo-alvo (e.g., Wittenbrink, Gist & Hilton, 1997; Wittenbrink, Judd & Park, 2001) e, conseqüentemente, reagem perante o mesmo (Correll, Wittenbrink, Park, Judd & Goyle, 2011). Os estudos revelam que o conhecimento estereotípico é mais, ou menos, facilmente ativado conforme o contexto apresentado.

Os estudos de Wittenbrink e colegas (2001) são uma referência fulcral neste domínio, daí a importância de descrevê-los.

Na primeira experiência, os participantes observaram ou um videoclip de afro-americanos num churrasco, ou um videoclip com os mesmos indivíduos num contexto de *gangs*. Os participantes que observaram o grupo no churrasco avaliaram os afro-americanos de modo mais favorável do que os últimos. Na segunda experiência, os autores utilizaram procedimentos de primação sequencial, em que, em primeiro lugar, foi apresentada aos participantes caras de pessoas negras ou brancas para que, futuramente, as reconhecessem num teste de reconhecimento, onde surgiam caras novas ou já vistas. Posteriormente, foi solicitado que os participantes avaliassem um conjunto de adjetivos alvo como “bom” ou “mau”. Logo antes e durante a exibição das caras surgia uma fotografia, ou de uma rua ou de uma igreja. Os resultados indicaram que a avaliação dos traços estereotípicos modifica-se conforme o contexto das caras, sendo que, quando apresentadas à frente da fotografia de uma igreja os traços detiveram avaliações mais positivas.

Na segunda experiência, também foi utilizado um procedimento de primação sequencial, em que metade dos participantes visualizaram uma fotografia de um rosto (negro ou branco) num contexto positivo (igreja) e a outra metade visualizou uma fotografia de um rosto num contexto negativo (esquina degradada na rua). Na primeira fase, os participantes tiveram que atribuir uma conotação avaliativa (positiva ou negativa) aos itens-alvo.

De seguida, na segunda fase do estudo, foi-lhes apresentada as fotografias com a cara (branca ou negra), para que, mais tarde, fazerem o teste de reconhecimento. Ainda aqui, foi apresentado aos participantes um conjunto de oito fotografias de rostos (seis brancos e dois negros), sendo que cada uma surgiu duas vezes: uma vez com o fundo de uma igreja e a outra com o fundo de uma esquina de rua. Na terceira fase do estudo, referente ao reconhecimento de caras, foi apresentado um conjunto de 16 fotos, onde cada alvo apareceu num fundo neutro e manteve-se no ecrã até que o participante respondesse se o rosto tinha aparecido na fase anterior, ou não.

Na última fase do estudo, cada participante observou os 24 itens-alvo quatro vezes, sempre apresentados juntamente com um dos quatro fator de primação (negro/contexto positivo, negro/contexto negativo, branco/contexto positivo, branco/contexto negativo). Foram apresentadas quatro caras diferentes de pessoas negras e quatro caras diferentes de pessoas brancas, as quais foram combinadas com os itens alvo de forma a que cada uma (cara) fosse utilizada como iniciadora duas vezes para cada tipo de item (e.g., estereotipo de negro/valência positiva): uma vez no contexto positivo e outra no contexto negativo. O emparelhamento dos itens-alvo com as caras foi aleatório, enquanto que a mesma cara foi emparelhada com o mesmo item-alvo em ambos os contextos (positivo/negativo). O objetivo principal destas experiências foi demonstrar que a manipulação do contexto influencia a ativação espontânea de atitudes grupais. Ambos os estudos, demonstraram, claramente, a variação nas respostas automáticas devido às pistas da categoria social em causa. No entanto, os autores revelam que, para que as categorias estereotípicas se ativem automaticamente perante a exposição de pistas estereotípicas no meio, é necessário que se foque a atenção nesses indícios.

Que seja do nosso conhecimento, não existem estudos que testem especificamente os efeitos da saliência do contexto nas representações dos jovens. No entanto, esta questão parece ter muito sentido já que parecem existir evidências de que os jovens são mais discriminados em determinados contextos em relação a outros. Por exemplo, num estudo realizado por Cecchetto e Monteiro (2006), a maioria dos jovens relata que os contextos em que mais se sentem discriminados são espaços públicos, como: centros-comerciais, bancos, ruas e restaurantes. Nesses locais o preconceito traduz-se no distanciamento dos cidadãos, indiferença no atendimento, “perseguição” e violência dos seguranças dos centros comerciais e da própria polícia. Isto despoleta nos jovens sentimentos de humilhação, constrangimentos, tristeza e mal-estar. A pesquisa com os jovens indicou que a juventude perceciona os policias e os procedimentos de abordagem como discriminatórios, intimidatórios, humilhantes, injustos e duvidosos (Ramos & Musumeci, 2004).

Os resultados dos estudos de investigação parecem demonstrar o poder que o contexto pode ter no modo como percecionamos os grupos sociais. Neste sentido, é de esperar que um jovem que se apresente num determinado contexto (ex. uma igreja) seja percebido de modo diferente do que um jovem que se apresenta noutra (ex. um bar). No entanto, apesar da sua relevância, não existem até ao momento estudos que testem especificamente esta questão neste grupo social. O presente estudo tem justamente este objetivo central: testar em que medida a representação dos jovens varia em função do contexto em que se apresenta.

### **2.3. Objetivos e Hipóteses**

Este estudo tem como objetivos: (1) perceber de que modo os participantes caracterizam os jovens no geral e (2) verificar se a alteração do contexto produz um efeito significativo na percepção que os participantes têm do jovem-alvo.

Com base na literatura (Wittenbrink et al., 2001), pretende-se testar a seguinte hipótese: (H1) um contexto menos atrativo vai ativar estereótipos negativos do que um contexto mais atrativo.

## **III. Método**

### **3.1. Desenho do Estudo**

O presente estudo é um estudo experimental, cuja variável independente é a condição experimental, para a qual foram criados dois contextos diferentes, um com conotações negativas e outro com positivas (1= Graffiti e 2= Biblioteca). Os participantes foram distribuídos aleatoriamente pelas duas condições experimentais, num total de 43 participantes em cada uma delas.

### **3.2. Participantes**

A amostra deste estudo é composta por 86 participantes ( $n=86$ ), com idades compreendidas entre os 40 anos e os 81 anos ( $M= 52.38$ ,  $DP= 10.142$ ), sendo que 33 são do sexo masculino (38.4%) e 53 do sexo feminino (61.6%). Considerámos apenas os participantes acima de 40 anos, por estes corresponderem claramente ao exogrupo em termos de grupos etários.

Após a análise da naturalidade e da zona de residência dos participantes, foram criadas 2 categorias relativas ao tipo de meio onde os participantes nasceram e onde residem: meio urbano e suburbano e meio rural. O meio urbano e suburbano enquadra a zona de Lisboa e sua periferia, enquanto o meio rural enquadra zonas que pertencem ao concelho de Penamacor e de Santarém.

Quanto à naturalidade dos participantes: 47 participantes são naturais de um meio urbano (54.7%), 32 naturais de um meio rural (37.2%) e 7 são naturais do estrangeiro (8.1%). Na sua maioria, 72 dos inquiridos residem num meio urbano (83.7%), enquanto 14 dos inquiridos residem num meio rural (16.3%), no concelho de Penamacor que pertence ao distrito de Castelo Branco.

Ao nível da escolaridade, 46.5% dos participantes possuem curso superior, 30.2% têm o ensino secundário, seguidos de 23.2% que têm o ensino básico, que inclui o 4º ano antigo.

Relativamente à profissão dos participantes existe uma grande heterogeneidade. No entanto a área profissional que prevalece entre os participantes é a da educação, com 20.9% dos participantes, seguida da assistência técnica (14%). Todavia, outras profissões foram nomeadas, nomeadamente na área do comércio, informática, engenharia e construção civil, estética, parlamentar, hotelaria, assistência operacional, social e humana, militar, fotografia, biologia, serviços administrativos, enfermagem, justiça e segurança, agronomia, técnico superior. E ainda, 3 participantes encontravam-se desempregados (3.4%) e 9 já estavam na reforma (10.3%).

O estudo revela que a maioria dos participantes (81.6%) nunca foi vítima de um crime cometido por jovens. Aos que foram vítimas de crimes por parte de jovens (17.4%), foi-lhes pedido que descrevessem a situação vivenciada. Após a codificação do conteúdo foram reconhecidas 8 categorias: tentativa de roubo, assalto ao indivíduo, assalto a um espaço público (restaurante, banco), sequestro, ameaça com arma branca, furto, danos a propriedade privada e ofensas à integridade física e/ou psicológica.

Quando inquiridos sobre o sentimento de segurança quando viam polícia na rua, a maioria dos participantes sente-se segura (44.2%) e extremamente segura (31%). Alguns participantes (20.7%) declararam que não se sentiam seguros nem inseguros, na presença de polícia na rua e, ainda, 3.4% referiram sentir-se inseguros nesta condição.

A maioria dos participantes (73.6%) nunca teve nenhuma formação no âmbito da juventude. No entanto, os detentores de formação referiram a área na qual se tinham formado, dessa análise de conteúdo resultaram 11 categorias, que englobavam as seguintes áreas: crianças e jovens em risco, emprego e economia jovem, saúde e prevenção da doença, desenvolvimento gráfico e cognitivo, psicologia, corpo nacional de escutas, exotismo, educação e pedagogia, toxicod dependência e ainda houve um participante que referiu ter formação nesta área com base na sua experiência pessoal. Outros participantes (2) não especificaram a área da formação que tiveram neste âmbito.

No que diz respeito à frequência com que os participantes lidam com os jovens, na sua maioria lidam diariamente com jovens (51.7%), seguido de algumas vezes (16.1%), de muitas vezes (12.6%), quase diariamente (6.9%), raramente (5.7%) e, por último, muito raramente (3.4%). Sendo que nenhum participante referiu que nunca lida com jovens no seu dia-a-dia.

### 3.3. Instrumentos

Para a recolha de dados, foi construído um questionário que permitiu recolher dados de natureza quantitativa e qualitativas. O questionário é constituído por questões associadas aos dados sociodemográficos dos participantes e por questões relativas à percepção que os participantes têm do grupo e do indivíduo-alvo, adaptadas de medidas já existentes.

O questionário apresenta uma fotografia de um jovem, na qual se manipulou o contexto onde o jovem é apresentado, o que será explicado detalhadamente mais à frente nesta secção.

De seguida são apresentados, sucintamente, os instrumentos utilizados para avaliar as variáveis em estudo. No entanto, em anexo, encontram-se, na íntegra, os questionários utilizados para ambos os grupos, pelo que, os instrumentos utilizados e respetivos itens podem ser consultados (ver Anexo A ou Anexo B).

**3.3.1. Características associadas aos jovens em geral.** Para a recolha das representações que os participantes deste estudo têm dos jovens, de 15 a 35 anos, foi-lhes colocada uma questão de resposta aberta, adaptada do estudo 1 de Marques e outros (2006), com a seguinte instrução: *“Indique como vê os jovens no geral. Escreva todas as coisas e características que considera estarem associadas aos jovens.”*

Na folha de respostas, deixou-se espaços em branco para que os participantes descrevessem as características que eles próprios associavam ao grupo alvo: os jovens.

**3.3.2. Manipulação do contexto.** Para verificar se o contexto enviesa ou não as representações que os participantes associam aos jovens foi seguida a metodologia da segunda experiência de Wittenbrink e colegas (2001). Mas antes, a escolha das fotografias foi submetida a um pré-teste que será explicado a seguir.

**3.3.2.1. Pré teste para manipulação do contexto.** Foi realizado um pré teste, cujo principal objetivo era escolher as fotografias mais adequadas para o presente estudo.

Para o efeito, foram tiradas duas fotografias a dois rapazes (um com aparência mais reservada e normativa e outro com uma aparência mais rebelde, com tatuagens) e, utilizando o Photoshop CS6 13.0.1, os jovens foram colocados, separadamente, em dois contextos diferentes, nomeadamente à frente de uma biblioteca e à frente de uma parede na rua grafitada.

Posteriormente, foi criado um questionário, com quatro versões, que apenas variava na fotografia do jovem (ver Anexo C, Anexo D, Anexo E e Anexo F). Neste, após a apresentação da fotografia, coloca duas questões de resposta aberta, onde se questiona os participantes sobre as características que caracterizam o jovem e sobre como poderá ser o seu

potencial grupo de amigos. Ainda relativamente aos atributos associados ao jovem rapaz foi solicitado, aos participantes, que indicassem em que grau, numa escala de cinco pontos, que varia de *Extremamente improvável* a *Extremamente provável*, consideravam o jovem ser uma vítima e um agressor. Foi também pedido que indicassem a força de associação, numa escala de 11 pontos (onde 0= *nada associada* e 10= *totalmente associada*), de 35 características ao jovem apresentado na fotografia.

Para além da associação de características, tentou-se avaliar a qualidade das fotografias, através de uma escala de sete pontos, que varia de *Nada* a *Bastante*, questionando em que medida os participantes consideravam que a fotografia foi bem tirada, que é luminosa e apelativa e que o rapaz apresentado nela é atraente.

Após criado o questionário, procedeu-se à aplicação do mesmo a 20 pessoas, no total. Nesta fase, foram criadas quatro condições experimentais, sendo que cada grupo experimental foi composto por cinco pessoas com mais de 40 anos.

Relativamente às características associadas, de modo livre, ao jovem, nas diferentes condições, percebeu-se que o jovem tatuado era visto de modo mais negativo (e.g., aparência descuidada, dependente de substâncias), enquanto, o jovem neutro era visto de modo mais positivo (e.g., bem apresentável, responsável, estudioso).

No que concerne ao grau em que os participantes associaram a lista de características ao jovem, verificaram-se algumas diferenças, sendo que o grau de associação das características ao grupo-alvo obteve algumas diferenças entre as quatro condições.

Os participantes consideraram, no geral, que todas as fotografias estavam bem tiradas ( $M > 3.50$ ). Relativamente à luminosidade da foto, quando apresentado o jovem tatuado tanto à frente do graffiti como à frente da biblioteca, os participantes consideraram que a fotografia era pouco luminosa ( $M < 3.50$ ), ao contrário do que acontece na fotografia onde aparece o jovem neutro em ambos os contextos, em que as pessoas consideram que a foto é luminosa ( $M > 3.50$ ).

Relativamente, à foto ser ou não apelativa, os resultados só se demonstraram negativos para o jovem tatuado à frente do graffiti ( $M = 3.10$ ).

No que diz respeito à probabilidade de o jovem ser uma vítima, os participantes consideram, mais provável, para o jovem neutro que se encontra à frente do graffiti ( $M = 5.20$ ).

Já no que diz respeito à probabilidade de o jovem ser um agressor, os participantes consideram, em média, mais provável, o jovem tatuado à frente do graffiti ( $M = 5.13$ ). Sendo

que para as restantes condições, os participantes, em média, consideram pouco provável o jovem ser um agressor ( $M < 3.50$ ).

O rapaz com tatuagens foi considerado, em média, pouco atraente ( $M = 3.21$ ), ao contrário do rapaz com aparência neutra, que, em média, foi considerado atraente ( $M = 4.16$ ).

Com base nos resultados do pré teste optou-se por escolher o rapaz tatuado por nos parecer aquele em que mais facilmente poderia ser verificado o efeito dos contextos. Sobretudo foi aquele em que foi possível verificar a classificação com atributos negativos (enquanto no caso do jovem não tatuado as avaliações foram sempre muito positivas). Consequentemente foi elaborado o questionário que serviu como instrumento do presente estudo, porém este foi submetido a outro pré teste, cujo objetivo é explicado no tópico seguinte.

**3.3.2.2. Manipulação do contexto.** Após a escolha das fotografias, tal como no estudo de Wittenbrink e colegas (2001), também neste estudo, foram criadas duas condições experimentais, onde se manipulou o contexto, criando um de valência mais positiva e outro de valência mais negativa. Recorreu-se ao Photoshop CS6 13.0.1 para a reprodução de duas fotografias, reproduziu-se o mesmo jovem com a postura e feições exatamente iguais com o objetivo de reduzir fatores que pudessem enviesar a resposta do participante.

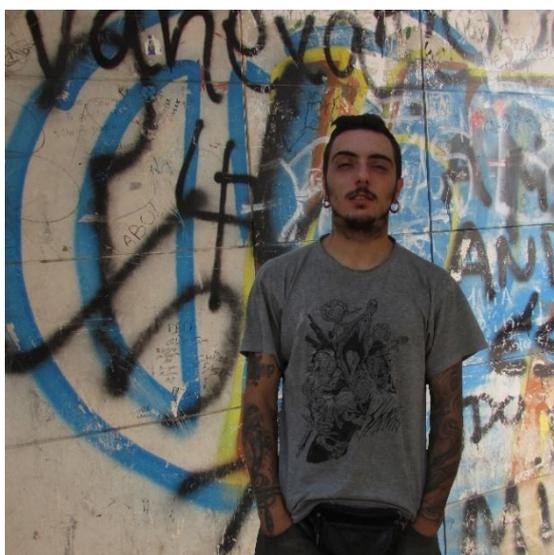
Especificamente, a metade dos participantes foi-lhe apresentada a fotografia de um jovem à frente de uma biblioteca (ver Figura 1) e à outra metade foi-lhe apresentada o mesmo jovem à frente de um graffiti (ver Figura 3.2), com a seguinte instrução:

*“Imagina que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo Este jovem chama-se João, tem 23 anos e está à espera de um amigo para irem sair.”*

Na Figura 3.1 podemos observar a fotografia utilizada no inquérito direcionado para o grupo experimental da biblioteca, enquanto que na Figura 3.2 podemos observar a fotografia utilizada no inquérito aplicado ao grupo experimental do graffiti.



*Figura 3.1. Fotografia para manipulação do contexto, utilizada no inquérito do grupo experimental biblioteca.*



*Figura 3.2. Fotografia para manipulação do contexto, utilizada no inquérito do grupo experimental graffiti.*

### **3.3.3. Características associadas ao jovem da fotografia e ao seu grupo de amigo.**

Após a apresentação da fotografia foram colocadas duas questões de resposta aberta, na primeira questão, pediu-se aos participantes que indicassem algumas características que descrevessem o jovem apresentado na fotografia; com a segunda questão pretendia-se que os participantes indicassem a percepção que tinham dos amigos do jovem apresentado na fotografia, e, ainda, que dessem exemplos de características que poderiam descrever o seu grupo de amigos.

**3.3.4. Percepção de vitimização e agressão.** Para perceber até que ponto os participantes consideravam o jovem apresentado na foto um potencial agressor, ou vítima, foi

construída uma escala de 7 pontos, que varia de *Extremamente improvável* a *Extremamente provável*. Aqui, foi solicitado que os participantes indicassem em grau achavam mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Esta questão foi adaptada da

**3.3.5. Características estereotípicas associadas ao jovem da foto.** Portanto, para medir a força de associação de determinados traços ao jovem da foto, adaptou-se o instrumento utilizado no segundo estudo de Marques e colegas (2006). Para tal, foram escolhidas algumas características que no estudo referenciado eram associadas aos jovens, e criou-se uma lista de 35 traços estereotípicos maioritariamente dos jovens, mas também foram incluídos alguns traços estereotípicos das pessoas mais velhas. A lista de traços foi apresentada aos participantes e foi-lhes pedido que, numa escala de 11 pontos, indicassem em que grau, associavam os traços ao jovem da foto (0= *nada associado* a 10= *totalmente associada*).

**3.3.6. Preocupação face a um grupo de jovens.** De modo a avaliar quais os comportamentos juvenis que despoletam preocupação nos participantes, foi perguntado o seguinte: “Pense na última vez em que sentiu preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua. O que é que esse grupo estava realmente a fazer para ter despoletado a sua preocupação?”. Esta questão foi adaptada de um estudo que entrevistou uma amostra de 1001 pessoas com mais de 18 anos, realizado na Grã-Bretanha (Ipsos, 2006).

**3.3.7. Perceção da criminalidade juvenil.** Com base no mesmo estudo atrás referenciado (Ipsos, 2006) foi elaborada uma questão para se avaliar a perceção que os participantes têm face à criminalidade cometida por jovens. Para tal, foi dada a seguinte instrução: “Dos crimes cometidos em Portugal, qual a percentagem que considera ser cometida por jovens? (Assinale com uma cruz a resposta que corresponde à sua perceção).” Para a qual se deu 5 opções de escolha: 0-20%; 21% -40%; 41%-60%; 61%-80%; e 81%-100%).

**3.3.8 Receio face aos jovens e postura defensiva.** Para avaliar alguns aspetos associados ao preconceito e à discriminação face aos jovens, foram adaptados os cinco itens da escala *Police Fear of Citizens or Police Defensive Posture* (Kelly & Farber, 1974). Assim, pediu-se aos participantes que indicassem em que medida concordavam (1= *Discordo totalmente* a 5= *Concordo totalmente*) com os cinco itens apresentados, como por exemplo: *A maioria dos jovens desta zona não respeita os cidadãos; Nesta zona, a probabilidade de um cidadão ser agredido por jovens é muito alta.*

**3.3.9. Perceção das causas da violência juvenil.** Para avaliar outros aspetos que possam estar associados ao idadismo contra os jovens, pediu-se aos participantes que

pensassem nalgumas causas para o aumento da violência juvenil e que indicassem numa escala de 5 pontos o grau de concordância/discordância com várias afirmações (ver Anexo A ou Anexo B para consulta da totalidade de itens escolhidos). Exemplificando alguns itens utilizados: *Houve um aumento de indisciplina entre os jovens; Os pais não acompanham os seus filhos; Houve um aumento de dependência de substâncias entre os jovens*, entre outros.

Este instrumento foi adaptado de um questionário desenvolvido no âmbito de uma investigação de *Five Boroughs' Alliance* (Lewisham Council, 2009), respetivamente foram utilizados 13 itens da Secção 3 “Perceção de condutores sobre a criminalidade juvenil” do questionário utilizado no âmbito de uma investigação do *Five Boroughs' Alliance* (Lewisham Council, 2009).

**3.3.10. Perceção de competência e afetuosidade dos jovens.** Por último, para avaliar a perceção de competência e afetuosidade que os participantes têm dos jovens foi utilizada a Escala de Fiske e colegas (Fiske et al., 2002). Foi solicitado aos participantes que indicassem em que medida consideravam os jovens competentes e simpáticos, utilizando uma escala de 5 pontos, onde 1 significa “Nada” e 5 “Completamente”.

### 3.4. Procedimento

O presente estudo dividiu-se em várias etapas, que se encontram explicadas nos tópicos a seguir.

**3.4.1. Pré teste.** Antes de administrar o questionário, foi realizado um pré teste junto de 10 participantes para se verificar a adequabilidade do questionário e o tempo a preencher. Feitas as devidas alterações, procedeu-se à aplicação do questionário.

**3.4.2 Aplicação do questionário e recolha de dados.** A recolha de dados decorreu entre Junho e Agosto de 2014. A aplicação do questionário realizada por diversas vias: contato direto com os inquiridos, os sujeitos foram abordados em locais públicos (e.g., cafés, jardins, lojas de comércio local) e através da distribuição junto de amigos e familiares, para que entregassem aos seus familiares, conhecidos, colegas de trabalho (a única condição exigida era que os participantes tivessem mais de 40 anos). Importa referir que o questionário continha uma folha de rosto, onde constavam algumas informações pertinentes, como por exemplo, questões éticas como a confidencialidade, esta pode ser consultada no Anexo A ou no Anexo B.

**3.4.3. Análises estatísticas realizadas.** Para a caracterização dos participantes, as variáveis sociodemográficas foram submetidas a uma análise descritiva, nomeadamente ao

estudo das frequências absolutas e relativas no caso das variáveis, sendo que para as variáveis quantitativas também foram estudadas as médias e desvios-padrão.

A avaliação da força da associação das características ao grupo-alvo é feita com base na média das respostas dos participantes.

Para verificar se o contexto influencia, de modo significativo, as variáveis de natureza quantitativa foi realizada uma comparação de médias de amostras independentes, utilizando o t-test.

Por sua vez, para estudarmos a associação entre as variáveis qualitativas e as duas condições da manipulação do contexto, foi utilizado o teste qui-quadrado.

## **IV. Resultados**

### **4.1. Percepção dos Jovens no Geral**

Uma vez que, para avaliar as características que os participantes utilizaram para descrever os jovens, utilizou-se o método de invocação livre, foi necessário fazer uma análise de conteúdo, que segundo Berg e Lunes (2012), consiste na operação e codificação e processo de interpretação de dados, cujo objetivo passa por reconhecer padrões, assuntos, enviesamentos e significados. Os autores referem que a análise de conteúdo é feita através da codificação dos conteúdos em dados, para que seja possível utilizá-los de modo a responder aos objetivos da investigação.

Então, para análise das respostas obtidas às questões abertas procedeu-se à análise de conteúdo, com o objetivo de identificar as características que os participantes atribuem ao grupo-alvo, ao indivíduo-alvo e ao seu grupo de amigos. Para tal, após leitura cuidadosa e detalhada e respetivo levantamento dos conteúdos, foi construído um sistema de categorias.

No que concerne aos dados correspondentes à questão de investigação “Quais as características ou atributos associados aos jovens?”, verificou-se que as respostas dos participantes (de ambos os grupos) foram diversas e continham tanto características favoráveis como desfavoráveis. Como tal, foram criadas três categorias para descrever o conteúdo das respostas, ou seja se a resposta continha apenas características positivas, apenas características desfavoráveis ou de ambas as valências. Para além disto, foi, ainda, criada uma categoria para identificar as pessoas que deixaram o espaço da resposta em branco, sendo que as restantes categorias dizem respeito a traços da personalidade e hábitos dos jovens (e.g., imaturidade, apatia, dinamismo, alegria, futuro da sociedade, rebeldia). Em anexo, encontra-

se o “Dicionário de Categorias” construído com base nas respostas dos participantes, o qual convém ser consultado para melhor compreensão da constituição das categorias (ver Anexo G).

Através do estudo de frequências de distribuição observou-se que a maior parte dos participantes (46%) descreveram os jovens com atributos de ambas as valências, ainda assim quase 37% dos participantes, nomearam apenas características negativas.

Como se pode observar no Quadro 4.1, os resultados demonstram que características negativas, como “irresponsabilidade”, “rebeldia”, “insegurança”, “imaturidade”, são referidas mais vezes pelos participantes, do que características positivas que surgem associadas aos jovens, neste estudo (e.g., “alegria”, “bondade”, “amigável”).

Quadro 4.1

*Frequências das categorias de características referidas pela amostra total (n=86)*

Categorias	%
Ambivalente	46.0
Negativo	36.8
Irresponsabilidade	23.0
Rebeldia	23.0
Imaturidade/Dependência	20.7
Insegurança	20.7
Má educação	18.4
Sem rumo	17.2
Alegria	16.1
Solidariedade	16.1
Dinamismo/Energia	14.9
Liberdade	14.9
Abertura a novas experiências	13.8
Positivo	13.8
Intervenção/Participação	12.6
Apatia	11.5
Futuro	6.9
Ambição	6.9
Egocentrismo	5.7
Normalidade	4.6
Tecnologia	4.6
Formação/Educação elevada	3.4
Sem conteúdo	3.4

## 4.2. Efeitos do Contexto

**4.2.1. Características associadas ao jovem da foto.** De seguida, com base na análise os dados qualitativos que respondem à questão de investigação “O contexto exerce influência na atribuição de características do indivíduo?”, foram criadas 21 categorias. Para além de

categorias sobre o conteúdo das respostas (positivo, negativo, ambivalente ou “vazio”), foi criada uma outra que diz respeito a características descritivas, ou seja a aspetos visíveis e livres de crenças valorativas (e.g., “está com as mãos no bolso”, “tem tatuagens”). As restantes categorias foram criadas para agrupar traços referentes à personalidade, estilo de vida ou aparência (e.g., inseguro, vida boémia, aparência suspeita, calmo, extrovertido, independente. O dicionário anexado descreve as categorias aqui apresentadas, portanto torna-se importante consultá-lo para uma melhor compreensão do significado das categorias (ver Anexo G).

O Quadro 4.2 mostra-nos com que frequência, os participantes de cada grupo, referiram traços descritivos do jovem que se encaixam nas categorias estabelecidas, e mostra-nos, igualmente, os valores do teste qui-quadrado ( $X^2$ ) e respetivo nível de significância ( $p$ ). Recorreu-se a este teste estatístico para verificação da existência de diferenças significativas entre os dois grupos relativamente às características associadas.

Quadro 4.2

*Comparação dos dois grupos face às características atribuídas ao jovem*

Atributos	Biblioteca(%)	Graffiti(%)	$X^2$	$p$
Valência Positiva	41.9	20.9	4.373	.037*
Moderno	34.9	18.6	2.908	.088
Ambivalente	30.2	32.6	.025	.874
Estilo Alternativo	20.9	9.3	.567	.451
Rebelde/Irreverente	20.9	27.9	2.266	.132
Valência negativa	18.6	32.6	2.199	.138
Normal	18.6	16.3	.081	.776
Calmo	16.3	16.3	.000	1.000
Descritivos	14	20.9	.727	.394
Aparência suspeita	14	18.6	.341	.559
Confiante	14	11.6	.104	.747
Extrovertido	11.6	4.7	1.400	.237
Urbano	9.3	2.3	1.911	.167
S/ Conteúdo	7	11.6	.551	.458
Independente	7	2.3	1.049	.306
Vida boémia	7	14	1.117	.291
Inseguro	7	7	.000	1.000
Desmotivado	7	11.6	.551	.458
Imaturo	7	11.6	.551	.458
Interesse	4.7	2.3	.345	.557
Arte/Cultura				
Consumos subs.	2.3	14	3.888	.049*

Nota: Diferenças significativas entre os dois grupos estão assinaladas com um \*

Os resultados demonstram que, na maior parte dos casos, o jovem é percebido de forma semelhante no cenário do graffiti e no cenário na biblioteca. Houve apenas duas exceções relevantes. Quase metade dos participantes do grupo biblioteca (42%) indicara apenas características positivas para descrever o jovem. Já no grupo graffiti, apenas 21% dos participantes referiram somente traços positivos na descrição do jovem ( $X^2= 4.373, p= 0.037$ ). Outro resultado significativo deu-se na atribuição de traços associados à categoria “Consumo de Substâncias”, em que 14% dos participantes da situação do graffiti associaram esta característica ao jovem, contra 2.3% dos da situação da biblioteca ( $X^2=3.888, p= 0.049$ ).

Apesar de não se terem identificado mais diferenças significativas dos traços atribuídos entre os dois grupos, observa-se outros resultados que importam referir. Uma percentagem elevada dos participantes da situação do graffiti, respetivamente 32.6%, nomeia apenas características de valência negativa para descrever o jovem da fotografia (que está à frente de um graffiti), como por exemplo: aparência suspeita (e.g., “confundível com um delinquente”), rebelde e irreverente, consumidor de substâncias.

**4.2.2. Características associadas ao grupo de amigo do jovem da foto.** Após a análise das respostas onde os participantes deram exemplos de características que poderiam descrever o grupo de amigos do jovem, foram criadas 11 categorias (cujas definições se encontram no Anexo G), entre as quais uma destinada às pessoas que se recusaram a responder (e.g., “Não posso dizer”), outra para as pessoas que referiam que o grupo seria semelhante a vários níveis (e.g., interesses, aparência) e uma terceira categoria para as pessoas que consideravam que o grupo de amigos era constituído por diferentes tipos de pessoas. As restantes categorias estão associadas a interesses, características e estilos de vida (e.g., urbanismo, revolução, dinâmicos).

Como podemos observar no Quadro 4.3, no que diz respeito à opinião sobre como poderá ser o grupo de amigos do jovem-alvo, não existem diferenças significativas entre os dois grupos. Contudo, grande maioria dos participantes de ambos os grupos considera que o grupo de amigos do jovem da fotografia, tem aspeto, interesses e/ou valores semelhantes ao seu.

Quadro 4.3

Comparação dos dois grupos face às características atribuídas ao grupo de amigos do jovem

Categorias	Biblioteca (%)	Graffiti (%)	X <sup>2</sup>	p
Semelhante	51.2	46.5	.186	.666
Heterogéneo	18.6	14.0	.341	.559
Vida Boémia	16.3	23.3	.660	.471
Problemático	14	20.9	.727	.394
S/ descrição	11.6	9.3	.124	.725
Revolucionário	11.6	4.7	1.400	.237
Dinâmico	11.6	2.3	2.867	.090
Extrovertido	9.3	9.3	.000	1.000
Arte/Cultura	7.0	11.6	.551	.458
Desinteresse	4.7	9.3	.717	.397
Vida				
Urbanismo	2.3	2.3	.000	1.000

**4.2.3. Perceção de vitimização/agressão.** Como já referido, para responderem em que grau os participantes consideravam mais ou menos provável o jovem-alvo ser uma vítima e um agressor, foi utilizada uma escala sete pontos, que vai de *extremamente improvável* a *extremamente provável*.

Na Figura 4.1 podemos observar as médias das respostas dos dois grupos, as quais mostram que o jovem na situação do graffiti é percebido como sendo uma mais provável vítima ( $t= -1.230, p=0.035$ , teste unilateral) e, embora em níveis significativamente marginais, um mais provável agressor ( $t= 1.738, p= 0.070$ , teste unilateral). A este respeito é importante referir que seis participantes do grupo experimental do graffiti consideraram extremamente provável o jovem da foto ser um agressor/delinquente.

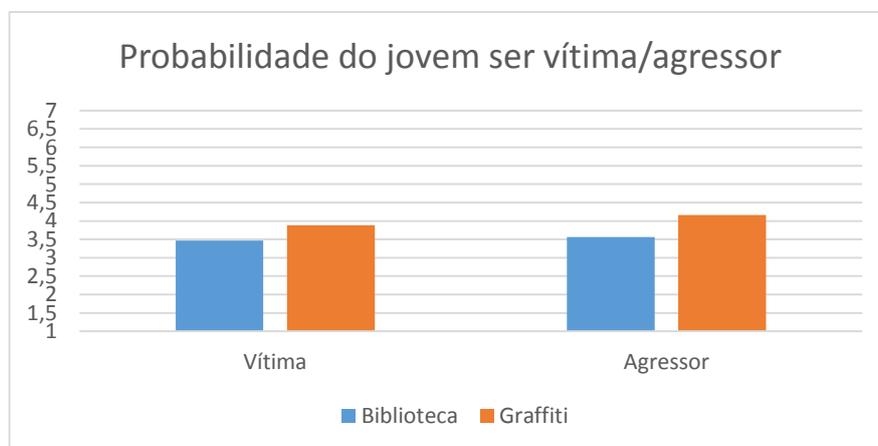


Figura 4.1. Gráfico que representa as médias, de ambos os grupos, relativamente à probabilidade do jovem ser uma vítimas e um agressor

**4.2.4. Características estereotípicas associadas ao jovem da foto.** Para verificar se existem diferenças entre os dois grupos experimentais (biblioteca e graffiti) quanto à associação de características do indivíduo alvo recorreu-se ao teste *t* de *Student*, amostras independentes, cujos resultados se encontram no Quadro 4.4.

Os resultados revelam que existem diferenças significativas entre os dois grupos na associação das seguintes características: ativo ( $t = -2.630$ ;  $p = 0.01$ ), desrespeitador ( $t = -1.972$ ;  $p = 0.052$ ), confuso ( $t = -2.342$ ;  $p = 0.02$ ), delinquente ( $t = -1.852$ ;  $p = 0.068$ ), inútil ( $t = -1.818$ ;  $p = 0.07$ ) e desorientado ( $t = -3.219$ ;  $p = 0.002$ ). Estas categorias, por sua vez negativas, com exceção do traço “ativo”, foram mais associadas ao jovem na situação do graffiti.

### 4.3. Preocupação Face à Presença de um Grupo de Jovens

Com intenção de agrupar a informação recolhida relativa a comportamentos, de grupos de jovens, que já desencadearam preocupação aos participantes deste estudo, foram criadas nove categorias (ver Anexo G), cujas frequências se encontram no Quadro 5.

O teste Qui-Quadrado, cujos níveis de significância se mostram sempre superiores a 0.05 ( $p > 0.05$ ), revelou que não existem diferenças entre os dois grupos no que concerne aos motivos que levaram os participantes a sentir preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua (ver Quadro 4.5).

Os resultados indicam que a maioria dos participantes, em ambos os grupos, nunca sentiu preocupação ao deparar-se com a presença de um grupo de jovens na rua.

#### Quadro 4.5

*Comparação dos dois grupos face ao motivo de preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua*

Categorias	Biblioteca (%)	Graffiti (%)	$X^2$	$p$
Nunca	41.9	30.2	1.261	.261
Consumos	27.9	23.3	.244	.621
Nada não-normativo	14.00	14.0	.000	1.000
Vandalismo	11.6	14.0	.104	.747
Barulho	9.3	9.3	.000	1.000
(Tentativa) Assalto	9.3	9.3	.000	1.000
Desrespeito/Provocações	9.3	16.3	.938	.333
Linguagem	7.0	4.7	.212	.645
Pedintes	2.3	2.3	.000	1.000

Quadro 4.4

*Comparação dos dois grupos face à associação de traços estereotípicos dos jovens*

Características	Biblioteca		Graffiti		<i>t</i>	<i>p</i> (teste unilateral)
	M	DP	M	DP		
Ativo	4.49	2.676	5.95	2.449	-2.630	.005*
Irresponsável	4.33	2.466	4.91	2.617	-1.060	.146
Trabalhador	4.40	2.002	5.09	2.448	-1.447	.076
Divertido	7.95	12.844	6.40	2.259	.738	.218
Independente	5.93	2.197	6.02	2.807	-1.710	.432
Cuida	5.81	2.6572	4.98	3.064	1.348	.091
Aparência						
Bebe álcool	5.72	2.453	6.07	2.589	-.610	.262
Desrespeitador	3.65	2.663	4.76	2.526	-1.972	.026*
Imaturo	4.60	2.583	5.14	2.504	-.975	.166
Alegre	5.25	2.780	5.76	2.870	-.774	.221
Indiscreto	3.93	2.711	4.14	2.968	-.345	.366
Aventureiro	6.70	2.346	6.57	2.596	.235	.408
Sociável	5.86	2.541	6.12	2.451	-.480	.317
Fumador	6.05	2.400	6.46	2.675	-.753	.227
Ambicioso	4.63	2.554	5.17	2.459	-.990	.150
Confuso	4.29	2.588	5.64	2.721	-2.342	.010*
Criativo	6.05	2.295	5.76	2.800	.519	.300
Instruído	5.28	2.433	5.34	2.869	-.108	.455
Despreocupado	6.00	2.803	6.34	2.8324	-.555	.290
Droga-se	4.23	2.626	4.80	3.076	-.979	.181
Preguiçoso	4.60	2.574	4.68	2.423	-.143	.443
Delinquente	3.26	2.470	4.34	2.895	-1.852	.034*
Forte	4.74	1.916	5.22	2.340	-1.021	.155
Realizado	3.93	2.404	4.41	2.356	-.932	.177
Inútil	2.79	2.396	3.78	2.593	-1.818	.035*
Alerta	4.81	2.91	5.46	2.388	-1.272	.104
Dependente	4.47	2.780	4.26	2.548	.351	.363
Incompetente	3.65	2.487	3.85	2.525	-.370	.356
Perspicaz	4.93	2.324	5.58	2.521	-1.213	.115
Calmo	4.81	2.657	5.17	2.765	-.603	.274
Desorientado	2.91	2.617	5.15	3.692	-3.219	.001*
Sábio	4.47	2.333	4.80	2.272	-.676	.250
Maduro	4.49	2.324	4.27	2.356	.431	.334
Esquecido	4.40	2.555	4.98	2.247	-1.094	.139
Saudável	5.84	2.419	5.78	2.515	.105	.458

*Nota.* Diferenças significativas entre os grupos estão identificadas com um \*

#### 4.4. Percepção da Criminalidade Juvenil

Os resultados mostram que 30% dos participantes do grupo da biblioteca considera que 21 a 40% dos crimes cometidos em Portugal são cometidos por jovens, e quase 40% dos participantes do grupo do graffiti pensam que mais de metade (61-80%) dos crimes cometidos em Portugal é perpetrado por jovens (ver Figura 4.2).

Importa referir que duas pessoas do grupo graffiti acreditam que praticamente todos os crimes ocorrentes em Portugal (81 – 100%) são cometidos por jovens.

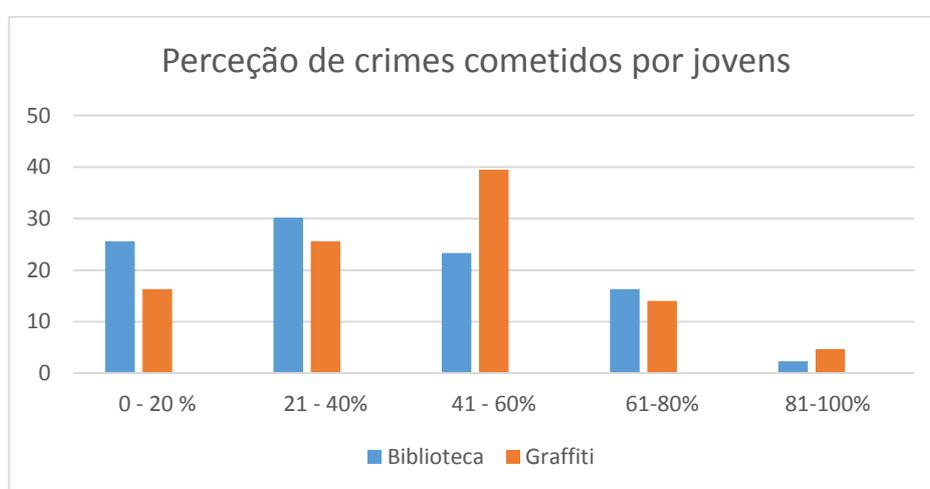


Figura 4.2. Distribuição de frequências relativamente à percepção que os participantes têm da prevalência de crimes cometidos por jovens. O eixo vertical representa as percentagens dos participantes, o eixo horizontal representa as faixas percentuais de crimes cometidos por jovens.

Para a análise de diferenças entre os grupos, realizámos o teste Qui-Quadrado, cujos valores demonstraram que não existem diferenças significativas nas percepções que os grupos têm relativamente à prevalência de crimes cometidos por jovens ( $X^2= 3.269$ ,  $p= 0.514$ ).

#### 4.5. Receio Face aos Jovens e Postura Defensiva

Aqui os itens foram avaliados com base numa escala de 1 (*Discordo Totalmente*) a 5 (*Concordo totalmente*), então, uma média superior a 2.50 indica um maior receio e/ou uma maior postura defensiva face aos jovens.

Os resultados mostram que os participantes do grupo experimental da biblioteca têm menos receio e apresentam uma atitude menos defensiva perante os jovens, do que os participantes do grupo experimental graffiti (ver Quadro 4.6).

Os participantes do grupo do graffiti cotam positivo em todos os itens, com exceção de um que sugere que, perante os jovens, é melhor saber combater e ter uma postura agressiva do que manter uma postura cortês. Ou seja, os participantes deste grupo concordam que: é necessário manter-se alerta, senão os jovens tirar partido ( $M= 2.86, DP= 1.373$ ); os jovens são desrespeitadores ( $M= 2.79, DP=1.245$ ); é provável ser-se agredido por um jovem ( $M= 2.72, DP= 1.202$ ); os jovens veem os restantes grupos como um “exército alienígena” ( $M= 2.56, DP= 1.098$ ). No entanto, não concordam que é melhor manter uma atitude agressiva e saber combater do que ter uma atitude cortês perante os jovens ( $M= 2.19, DP= 1.097$ ).

Já os participantes do grupo da biblioteca, cotam apenas positivo em dois itens: o que sugere que os jovens são desrespeitadores ( $M=2.49; DP= 1.261$ ) e o outro propõe que a probabilidade de se ser agredido por um jovem é muito alta ( $M= 2.51; DP= 1.352$ ).

Quadro 4.6

*Comparação dos dois grupos (biblioteca vs graffiti) face ao receio e postura defensiva perante os jovens*

Itens	Biblioteca		Graffiti		<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Combate e postura agressiva	2.14	1.187	2.19	1.097	-.189	.851
Jovens desrespeitadores	2.49	1.261	2.79	1.245	-1.119	.266
Outros cidadãos como <i>aliens</i>	2.14	1.181	2.56	1.098	-1.680	.097
Necessário estar alerta	2.40	1.433	2.86	1.373	-1.537	.128
Probabilidade de agressão juvenil alta	2.51	1.352	2.72	1.202	-.759	.450

**4.6. Perceção das Causas da Violência Juvenil**

Na cotação deste instrumento, as médias dos itens superiores a 2.50 ( $M > 2.50$ ) indicam que os participantes concordam com os mesmos. Os itens referem-se a situações, problemáticas, relacionadas com as causas associadas ao aumento de violência entre os jovens.

Como se pode verificar no Quadro 4.7, os participantes concordam com todos os itens ( $M > 2.50$ ), com exceção do grupo experimental da biblioteca no item que sugere que os jovens só conseguem ver-se, no futuro, envolvidos em crimes ( $M= 2.40, DP= 1.072$ ).

Dos resultados, ressalta-se o alto nível de concordância de que houve um aumento de indisciplina entre os jovens, tanto nos participantes do grupo da biblioteca ( $M=4.05, DP=$

0.950), como nos participantes do grupo do graffiti ( $M=4.26$ ,  $DP= 0.759$ ). Outro nível elevado de concordância, dá-se no grupo do graffiti, relativamente ao facto de que os jovens querem dinheiro fácil ( $M= 4.07$ ,  $DP= 0.985$ ).

Relativamente a diferenças significativas entre os dois grupos, verifica-se que, apesar de ambos concordarem que a juventude é problemática por natureza, o nível de concordância com esta crença é mais elevado no grupo biblioteca ( $M= 3.40$ ,  $DP= 1.050$ ) do que no grupo graffiti ( $M= 2.88$ ,  $DP= 1.199$ ), cujo nível de significância é inferior a 0.05 ( $t= 2.105$ ,  $p= 0.038$ )

Quadro 4.7

*Comparação de médias entre os dois grupos dos itens relativos à causa de violência juvenil*

Itens	Biblioteca		Graffiti		t	P
	M	DP	M	DP		
Acessibilidade a facas	3.65	1.307	3.98	1.318	-1.150	.253
Aumento de indisciplina	4.05	.950	4.26	.759	-1.129	.262
Influência negativa da tecnologia	3.72	1.141	3.77	1.192	-.185	.854
Sem acompanhamento parental	3.72	1.008	3.64	1.055	.349	.728
Futuro criminal	2.40	1.072	2.72	1.141	-1.364	.176
Acessibilidade armas de fogo	3.23	1.212	3.30	1.301	-.257	.798
Desejo de dinheiro fácil	3.79	1.166	4.07	0.985	-1.199	.234
Aumento de consumos	3.79	1.013	3.79	1.013	.000	1.000
Negligência das escolas	3.49	1.203	3.00	1.254	1.844	.069
Jovens sem afazeres	3.19	1.239	2.86	1.265	1.206	.231
Jovens influenciáveis	3.84	1.111	3.72	1.141	.479	.633
Pouco policiamento	3.88	.931	3.67	1.169	.918	.361
Problemas próprios da idade	3.40	1.050	2.88	1.199	2.105	.038*

**4.8. Perceção de Competência e Afetuosidade dos Jovens**

Com vista a explorar a perceção de competência e simpatia que os participantes têm dos jovens, realizámos o teste *t* de *Student*, cujos resultados se encontram ilustrados no

Quadro 4.8. Uma vez que foi utilizada uma escala de cinco pontos, pudemos observar que ambos os grupos percebem os jovens como simpáticos ( $M > 2.5$ ), mas pouco competentes ( $M < 2.5$ ). Uma vez a escala utilizada ser de 5 pontos, é possível verificar que ambos os grupos consideram os jovens como pouco competentes, mas mais simpáticos (médias negativas, considerando 3.5 o limite).

Quadro 4.8

*Comparação das médias dos grupos relativamente à percepção de competência e simpatia dos jovens*

	Biblioteca		Graffiti		<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Competência	3.38	.854	3.42	.982	-.188	.851
Simpatia	3.78	.862	3.74	.693	.180	.858

## V. Discussão de Resultados

Devido à vasta abrangência de informação recolhida, apenas serão discutidos os resultados considerados mais pertinentes para o estudo em causa.

No âmbito da área de investigação sobre a influência do contexto na ativação de estereótipos, o presente estudo teve como objetivo principal analisar o efeito do contexto na atribuição de características a um jovem rapaz. Sendo que a hipótese em estudo, de que um contexto negativo iria ativar estereótipos negativos, foi confirmada.

No presente estudo, verificou-se que o contexto influenciou a atribuição de características ao jovem-alvo. Ou seja, os resultados mostram que, os participantes expostos a um contexto positivo (biblioteca) associaram características mais positivas ao jovem do que o grupo que foi exposto ao contexto negativo (graffiti). Assim, é possível confirmar a hipótese colocada, verificando, tal como noutros estudos desenvolvidos nesta área (e.g., Wittenbrink et al., 2001). No presente estudo, o contexto influenciou a atribuição de características: 41.9% dos participantes do grupo biblioteca descreveram o jovem apenas com características positivas, enquanto que 32.6% dos participantes do grupo graffiti descreveram o jovem utilizando apenas características negativas. Para além disso, no contexto graffiti, os participantes consideram que é mais provável, não só o jovem ser vítima, mas também agressor. Os resultados mostram diferenças significativas entre os grupos, sendo que traços associados a consumos de substâncias e traços como “desrespeitador”, “confuso”, “inútil”,

“desorientado” e “ativo” são muito mais associados no contexto graffiti do que no contexto biblioteca.

Após analisada a influência do contexto na representação dos jovens e testada a hipótese do presente estudo, fomos ao encontro do outro objetivo do mesmo, tentando perceber de que modo os participantes caracterizam os jovens no geral. Os resultados mostram que a caracterização que os participantes fazem dos jovens é majoritariamente negativa. Após a identificação dos traços mais associados aos jovens no geral, verificou-se que quase 37% dos participantes atribuiu apenas características negativas aos jovens, nomeadamente características como “irresponsabilidade”, “rebeldia”, “imaturidade”, “dependência”, “insegurança”.

Os resultados deste estudo vão ao encontro de diversos estudos, nomeadamente o estudo de Cezário (2009), cujos resultados mostram que a maioria dos participantes descreve os jovens de modo negativo, atribuindo-lhes características como irresponsabilidade, desinteresse escolar, sem valores morais, sem expectativas de futuro, as quais foram, igualmente, referidas pelos participantes do presente estudo. Resultados de outros estudos apontam outras características associadas aos jovens, que são, muitas vezes, descritos como impulsivos, rebeldes e indisciplinados (Cezário, 2009; Chan et al., 2012), irresponsáveis, perigosos, imprevisíveis, caprichosos ou influenciáveis (Monteiro, 2013).

No entanto, apesar da prevalência de traços negativos, também são associados traços positivos, sendo que o presente estudo sustenta a ideia de que o grupo de jovens é, por vezes, associado a características como entusiasmo e criatividade (McGregor & Gray, 2002), respeitadores, ativos e participativos, dinâmicos (Cezário, 2009). Todos estes traços foram referidos nas respostas dos participantes deste estudo.

Relativamente à última ocasião em que os participantes tinham sentido preocupação devido à presença de um grupo de jovens, os resultados mostram que o consumo de substâncias, sejam elas lícitas (ex. álcool), ou ilícitas (ex. haxixe) foi a situação mais referida como causa de preocupação dos participantes (dos diferentes grupos) face aos jovens. Esta tendência, o fato de as pessoas acharem que o consumo de álcool entre os jovens causa preocupação, também se verifica nos resultados do estudo de Ipsos MORI (2006); os quais revelam que 33% da amostra sentiu preocupação porque os jovens estavam a beber álcool. Todas as situações nomeadas pelos participantes deste estudo foram referidas no estudo de Ipsos MORI (2006). Ambos os estudos mostram que diversas situações, tais como: barulho/falar alto, linguagem desadequada, ser abusador/desrespeitador, danos a propriedade alheia, entre outras, despoletam preocupação e/ou medo nas pessoas. Apesar de terem sido

nomeadas, pelos participantes do estudo, situações consideradas graves e que despoletam preocupação, também houve participantes, em ambos os estudos, que revelaram ter experienciado preocupação em situações em que os jovens não estavam a fazer nada de errado.

Sabe-se que o conhecimento convencional considera que os jovens são mais propensos a praticar crimes ou a adotar comportamentos antissociais (Abrams et al., 2011). O presente estudo reforça esta reflexão, na medida em que revela a perceção do predomínio da criminalidade juvenil. Os resultados mostram que a maioria dos participantes considera que uma parte significativa dos crimes é cometida por indivíduos jovens, o que demonstra a prevalência desta ideia em diferentes sociedades, e corrobora com outros estudos (e.g., Ipsos, 2006; Hasley & White, 2008; Abrams et al., 2011).

A perceção negativa que as pessoas têm, sobre os comportamentos antissociais na juventude, pode promover uma imagem negativa dos jovens como um todo (e.g., Hasley & White, 2008). Adicionalmente, os resultados de Anderson e colegas (2005) demonstram uma forte correlação entre as perceções da criminalidade juvenil e a visão negativa dos jovens, sendo que, na sua maioria, os participantes com visão negativa eram mais propensos a agir de modo mais severo, caso se deparassem com jovens a adaptar algum comportamento antissocial.

Da mesma forma, o idadismo também pode ser manifestado através de comportamentos não-verbais, como se verificou neste estudo, quando um participante afirmou que “Quase sempre que me cruzo com um grupo de jovens na rua, fico com alguma intranquilidade e tento desviar-me um pouco”. No entanto, importa referir que este participante já tinha sido vítima de um crime perpetrado por um “jovem negro de 15 anos”.

Estudos revelam que a noção de que os jovens cometem muitos crimes é em grande parte transmitida pelos meios de comunicação (e.g., Hasley & White; Vala & Castro, 2013), também neste estudo dois participantes fazem referência ao aspeto (e.g., “Quando vejo um grupo de jovens de cor, de madrugada, tenho algum receio, devido ao que passa nos meios de comunicação”).

Os resultados deste estudo, também reforçam a ideia de que o grupo dos jovens tende a ser percecionado como mais simpático do que competente (e.g., Marques, 2011b). O presente estudo revela que o grupo dos jovens é visto positivamente nas dimensões simpatia e competência, o que vai ao encontro do estudo de Marques e colegas (2006). Adicionalmente, também revela que o grupo dos jovens tende a ser percecionado como mais simpático do que competente, corroborando os resultados do ESS (2008-2009).



## VI. Conclusões

### 6.1. Principais Conclusões

Como se esperava, podemos concluir que a representação dos jovens varia em função do contexto em que se apresentam, sendo que um mesmo jovem, somente por se encontrar em contextos fisicamente distintos, é descrito e, conseqüentemente, avaliado de forma diferente

Após a análise dos resultados deste estudo, podemos, ainda, observar que a representação dos jovens é, em grande parte, negativa. Esta representação negativa dos jovens, por sua vez, influencia o modo como as pessoas reagem perante este grupo etário, levando à sua discriminação. A maioria dos jovens europeus participantes no ESS (2008-2009) afirmou já ter sido vítima de atos discriminatórios em função da sua idade. Em conformidade com outros estudos (e.g., Sargeant, 2013), também este permite identificar algumas atitudes preconceituosas e discriminatórias que os participantes têm face aos jovens.

### 6.2. Limitações e Sugestões Para Futuras Investigações

O facto de o jovem na fotografia ter uma aparência mais invulgar, devido às suas tatuagens, pode ter tido influenciado a ativação de determinados estereótipos. No pré-teste para manipulação de contexto, verificou-se que o jovem tatuado era visto de modo mais negativo (e.g., aparência descuidada, dependente de substâncias), enquanto, o jovem neutro era visto de modo mais positivo (e.g., bem apresentável, responsável, estudioso). Portanto, para além de interessante, seria importante fazer o estudo utilizando a fotografia do outro jovem do pré-teste. Isto para verificar se existem diferenças ao nível das características associadas aos mesmos, ou seja, se este fator (ter tatuagens e piercings) tem ou não impacto na ativação de determinados estereótipos. Para tal podíamos utilizar o desenho de estudo (2 x 2) da segunda experiência de Wittenbrink e colegas (2001) e, ao invés de avaliar “Branco/Negro” em contexto positivo e negativo, avaliar “Jovem tatuado/Jovem neutro” em ambos os contextos.

Para estudos futuros, seria também interessante: fazer cruzamento de categorias como, por exemplo, género e etnia; verificar correlações entre perceções da criminalidade juvenil e visão negativa dos jovens.

Os resultados de Anderson e colegas (2005) demonstram que na sua maioria, os participantes com visão negativa dos jovens eram mais propensos a agir de modo mais severo, caso se deparassem com jovens a adaptar algum comportamento desadequado. Uma vez que existem estudos que revelam que os polícias assumem comportamentos discriminatórios contra determinados grupos sociais (e.g., Stewart, Baumer, Brunson &

Simons, 2009; Weitzer, 1999), seria interessante replicar o presente estudo com a polícia como amostra no sentido de percebermos não só de que modo estes profissionais veem os jovens, mas também se essas representações sofrem também influência do contexto.

### 6.3. Reflexão

A representação negativa que as pessoas têm dos jovens, por sua vez, influencia o modo como elas reagem perante este grupo etário. Dada a prevalência do tipo de discriminação em estudo, torna-se emergente contornar esta representação, pois o facto de os jovens serem, frequentemente, associados a comportamentos antissociais e a outras características desfavoráveis, despoleta, muitas vezes, sentimentos de preocupação, desconfiança, medo e receios nas pessoas que se cruzam com este grupo etário em determinados contextos. Não menosprezando os efeitos que a discriminação tem nas suas vítimas, não é de todo justo para os jovens “serem colocados todos no mesmo saco”.

Finalizando, o idadeísmo contra os jovens traz mazelas graves não só para quem é vítima, que acarreta com as consequências diretas da discriminação, mas também para quem o perpetua, que acaba por restringir ou limitar a interação e a relação que mantem com os jovens. Uma vez que a associação de características negativas a determinado grupo leva-nos a agir de uma maneira menos desumana perante seus membros, é importante que comecemos a reconhecer que os julgamentos, as etiquetas, os rótulos são uma barreira para a evolução da própria sociedade. É importante que comecemos a olhar para as pessoas de modo individual, livre de “véus” que as rotulem, pois como diz o velho ditado... *“As aparências iludem”*.

### Referências

- Abrams, D., Russell, P. S., Vauclair, M., & Swift, H. (2011). *Agesim in Europe: Findings from the European Social Survey*. London: Age UK.
- Abrams, D. & Swift, H. J. (2012). *Experiences and expressions of ageism: Topline results for the UK from round 4 of the European Social Survey, ESS Country Specific Topline Results (2)*. London: Centre for Comparative Social Surveys.
- Allport, G. W. (Ed.). (1954). *The nature of prejudice*. Cambridge: Addison- Wesley.
- Benochea, J., Guimarães, L., Gomes, M., & Abreu, S. (2004). A transição de uma polícia de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. *São Paulo em Perspectiva*, 18(1), 119-131.
- Berg, B. L. & Lune, H. (2012). *Qualitative research methods for the social sciences (8th ed.)*. Boston: Pearson.
- Breckler, S. J. (1984). Empirical validation of affect, behavior, and cognition as distinct components of attitude. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47, 1191–1205.
- Branscombe, N., Schmitt, M., & Harvey, R. (1999). Perceiving pervasive discrimination among african americans: implications for group identification and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 135-149.
- Calvo, E.G. (2005). El envejecimiento de la juventud. In Sabbah, S.B. (Ed.), *Autonomia de la Juventud en Europa (11-19)*. *Revista de Estudios de Juventud*, (Online), 7 (1). Disponível em: <http://www.injuve.es/sites/default/files/revista71-1>
- Calvo, E.G (2011). A roda da fortuna: viagem à temporalidade juvenil. In J. Pais, R. Bendict, & V. Ferreira (Eds.), *Jovens e Rumos* (pp. 39-57). Lisboa: ICS.
- Casper, C., Rothermund, K., & Wentura, D. (2011). The activation of specific facets of age stereotypes depends on individuating information. *Social Cognition*, 29, 393-41.
- Castro, M. G., & Abramovay, M. (2002). Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cadernos de Pesquisa*, 116, pp 143-176.
- Cecchetto, F. & Monteiro, S. (2006). Discriminação, cor e intervenção social entre jovens na cidade do Rio de Janeiro: A perspectiva masculina. *Estudos Feministas, Florianopolis*, 14(1), 199-218.
- Cezário, K. (2009). Os jovens em Portugal e a polícia de segurança pública (PSP): Um policiamento orientado para a cidadania: O programa integrado de policiamento de proximidade. *Revista Brasileira de Segurança Pública (4ª Ed.)*, 56-71.
- Chan, W., McCrae, R. & Terracciano, A. (2012). Stereotypes of age differences in personality traits: Universal and accurate?. *Journal Personality Social Psychology*, (Online), 103(6). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3514646/>
- Correl, J., Wittenbrink, B., Park, B., Judd, C., & Goyle, A. (2011). Dangerous enough: Moderating racial bias with contextual threat cues. *Journal of Experimental Social Psychology*, 47(1), 184-189.
- Couto, M., Koller, S., Novo, R., & Soares, P. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro: Ageismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518.

- Cuddy, A. J. & Fiske, S. T. (2002). Doddering but dear: Process, Content, and function in stereotyping of older persons. In T. D. Nelson (Eds.), *Ageism: Stereotyping and prejudice against older persons*. Cambridge: The MIT Press.
- Diógeneses, G. (2013). Juventude, graffiti e escritos urbanos: o ruidoso silêncio da participação. *Observatório Permanente da Juventude*. Disponível em: <http://www.opj.ics.ul.pt/index.php/maio-2013>
- Domingues, D. E. (2011). *Efeito do estereótipo e do valor social dos atributos na caracterização de membros de claquas e de grupos de jovens*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Porto, Portugal.
- Ferreira, A. J. & Neto, F. (2011). Religiosidade e preconceito em relação à idade em adolescentes, jovens adultos e adultos portugueses. Comunicação apresentada no Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Porto, Portugal.
- Ferreira, A. J. & Novo, R., F. (2006). Avaliação da discriminação social de pessoas idosas em Portugal. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 6(1), 65-77.
- Ferreira, V. S. (2014). Trabalho e meios de vida juvenis: análise comparativa entre os censos de 2001 e 2011. *Observatório Permanente da Juventude*. (Online). Disponível em: <http://www.opj.ics.ul.pt/index.php/setembro-2014>
- Lewisham Council (2009). *Five boroughs' alliance: Stakeholder perceptions of violent youth crime in South London*. (Online). Disponível em: [http://www.met.police.uk/heart\\_programme/documents/stakeholder\\_report\\_feb09.pdf](http://www.met.police.uk/heart_programme/documents/stakeholder_report_feb09.pdf)
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 878-902.
- Eurobarómetro (2009). *Discriminação na EU 2009*. (Online). Disponível em: [http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/ebs/ebs\\_317\\_fact\\_pt\\_pt1.pdf](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_317_fact_pt_pt1.pdf)
- Garrido, M. V., Marques, G. L., Jerónimo, R., & Ferreira, M. (2013). In J. Valla & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (41-98). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hagestad, G. & Uhlenberg, P. (2005). The social separation of old and young: a root of ageism. *Journal of Social Issues*, 61(2), 343-360.
- Hinds, L. (2009). Youth, Police legitimacy and informal contact. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 24, 10-21. Doi: 10.1007/s11896-008-9031-x.
- Kelly, R. M. & Farber, M. G. (1974). Identifying responsive inner-city policemen. *Journal of Applied Psychology*, 59(3), 259-263.
- Ipsos MORI (2006). Attitudes towards teenagers and crime. *Polls and Publications*. (Online). Disponível em: <https://www.ipsos-mori.com/researchpublications/researcharchive/287/Attitudes-Towards-Teenagers-And-Crime.aspx>
- Lassonde, K., Surla, C., Buchanan, J., & O'Brien, E. (2011). Using the contradiction paradigm to assess ageism. *Journal of Aging Studies* 26(2012), 147-181.
- Lima, M., Marques, S., Batista, M. & Ribeiro, O. (2010). Idadismo na Europa: Uma abordagem psicossociológica com o foco no caso português – Relatório I. European Research Group on Attitudes to Age.

- Lima, M., Marques, S. & Batista, M. (2011). Idadismo na Europa: Uma abordagem psicossociológica com o foco no caso português – Relatório II. European Research Group on Attitudes to Age. Jetten, J., Schmitt, M. Branscombe, N., Garza, A., & Mewse, A. (2011). Group Commitment in the face of discrimination: The role of legitimacy appraisals. *European Journal of Social Psychology*, 41, 116-126.
- Lima, M. L. & Correia, I. (2013). Atitudes: medida, estrutura e funções. In J. Valla & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (434-492). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Manstead, A. (1996). Attitude theory and research. In A. S. R. Manstead & M. Hewstone (Eds.), *Blackwell encyclopedia of social psychology*. Oxford: Blackwell.
- Marques, S. (2011a). Idadismo em relação aos jovens nos países europeus. Observatório Permanente da Juventude, (Online). Disponível em: <http://www.opj.ics.ul.pt/index.php/dezembro-2011>.
- Marques, S. (2011b). *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Marques, S., Lima, M.L., & Novo, R. (2006). Traços estereotípicos associados às pessoas jovens e idosas na cultura portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 4, 91-108.
- Marques, J., Páez, D., & Pinto, I. (2013). Estereótipos: antecedentes e consequências das crenças sobre os grupos. In J. Valla & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (434-492). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- McGregor, J. & Gray, L. (2002). Stereotypes and older workers: The New Zealand experience. *Social Policy Journal of New Zealand*, 18, 163-177.
- Meira, M. (2010). *Estereótipos: Influências e limites*. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Lisboa: Faculdade de Psicologia.
- Monteiro, M. B. (2013). Relações intergrupais. In J. Valla & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (493-568). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- North, M., S. & Fiske, S., T. (2012). An inconvenienced youth? Ageism and its potential intergenerational roots. *Psychol Bull*, 138(5). Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3838706/>
- Nelson, T. D. (2005). Ageism: Prejudice against our feared future self. *Journal of Social Issues*, 61(2), 207–221.
- Nelson, T., D. (Ed.). (2006). *The psychology of prejudice* (2<sup>a</sup> ed.). New Jersey: Pearson.
- Nunes, C. (2014). A autonomização dos jovens: um retrato territorial. Observatório Permanente da Juventude. Disponível em: <http://www.opcj.ics.ul.pt/index.php/abril-2014>
- Pais, J. M. (1990). A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*, XXV (105-106): 139-165.
- Palmore, E. B. (1999). *Ageism: Negative and positive*. New York, NY: Springer Publishing Company.
- Poon, L. W. (2005). Encyclopedia of ageism: Pre-publication, reviews, commentaries, evaluations. In E. Palmore, L. Branch & D. Harris (Eds.), *The encyclopedia of ageism*. New York: The Haworth Pastoral Press.
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. F. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741-763.

- Ramos, S., & Musumeci, L. (2004). Elemento suspeito: Abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro. *Boletim Segurança e cidadania* 3(8). Centro de Estudos de Segurança e Cidadania.
- Ribeiro, J. (2009). Comportamento: Eu amo a minha tatoo. *Vida & Arte*, 53, pp.20.
- Roberts, T. A. & Ryan, S. A. (2002). Tattooing and high-risk behavior in adolescents. *Pediatrics*, 10(6), 1058-1063.
- Sargeant, M. (2013). Young people and age discrimination. *E- Journal of International and Comparative Labour Studies*, 2, 1-22.
- Sidanius, J. & Pratto, F. (1999). *Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression*. New York: Cambridge University Press.
- Steinberg, L. (Ed.). (1993). *Adolescence* (3ª Ed). New York: MacGraw-Hill.
- Stewart, E., Baumer, R., Brunson, R. & Simons, R. (2009). Neighborhood racial context and perceptions of police- based racial discrimination among black youth. *Criminology*, 43(3), 847-887.
- Vala, J. & Castro, P. (2013). Pensamento social e representações sociais. In J. Valla & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (569-602). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Weitzer, R.(1999). Citizens' perceptions of police misconduct: Race and neighborhood context. *Justice Quarterly*, 16(4), 819-846.
- Westman, J. (1991). Juvenile Ageism: Unrecognized prejudice and discrimination against the young. *Child Psychiatry and Human Development*, 21(4), 237-256.
- Wittenbrink, B. & Gist, P. L., & Hilton, J. (1997). Structural properties of stereotypic knowledge and their influences on the construal of social situations. *Journal of personality and social psychology*, 72(3): 526-543.
- Wittenbrink, B., Judd, C., & Park, B. (2001). Spontaneous prejudice in context: Variability in automatically activated attitudes. *Journal of personality and social psychology*, 81 (5), 815-827.
- Zebrowitz, L. & Montepare, J. (2003). Too young, too old: stigmatizing adolescents and elders. In T. Heatherton (Ed.), *The social psychology stigma*. New York: The Guilford Press.

**ANEXOS**

Anexo A - Questionário utilizado para o grupo experimental da biblioteca

Participante n.º \_\_\_\_\_

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, cujo tema explora as perceções que a sociedade portuguesa tem dos jovens. Convém mencionar que, neste estudo, são considerados jovens os indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos. Gostaríamos de pedir a sua colaboração para o preenchimento deste questionário, que não levará mais de 20 – 30 minutos a responder.

O questionário engloba perguntas associadas aos seus dados demográficos e perguntas relativas à sua opinião pessoal face à população jovem. Portanto não existem respostas certas ou erradas. O questionário é constituído por perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou um círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se, eventualmente, se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que no final do estudo serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contactos: 929190698; [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

**Questionário de Dados Sociodemográficos**

1. Idade: \_\_\_\_ anos
2. Sexo: M  F
3. Naturalidade: \_\_\_\_\_
4. Zona de residência: \_\_\_\_\_
5. Nível máximo de escolaridade atingido: \_\_\_\_\_
6. Profissão: \_\_\_\_\_
7. Já foi vítima de um crime cometido por um jovem? *Sim*  *Não*

7.1 Se sim, descreva o que aconteceu, sem incluir o nome de qualquer pessoa.

---

---

---

---

8. Numa escala de 1 a 5, onde o 1 significa “Extremamente inseguro” e o 5 “Extremamente seguro”, indique o quanto se sente seguro quando vê polícias na rua, assinalando com uma cruz/circulo a respetiva resposta.

Extremamente inseguro 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Extremamente seguro

9. Tem alguma formação no âmbito da juventude? *Sim*  *Não*

9.1 Se sim, qual?

---

---

---

10. Numa escala de 1 a 7 (1= Nunca e 7= Diariamente), indique com que frequência costuma lidar com jovens entre os 16 e os 35 anos, assinalando com uma cruz/circulo a respetiva resposta.

Nunca 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Diariamente

### Questionário

Uma vez que estamos interessados nas características que os participantes do estudo utilizam para descrever os jovens, de seguida serão apresentadas algumas questões, cuja resposta deve ser dada consoante **a sua opinião pessoal**. Ou seja, as questões que se seguem não têm respostas certas ou erradas. Pedimos que responda de forma rápida, honesta e espontânea, não ficando muito tempo a pensar sobre a pergunta, pois desejamos a sua primeira impressão e não o resultado de um longo juízo sobre o assunto.

1. Como vê os jovens no geral? Escreva todas as coisas e características que considera estejam associadas aos jovens.

---

---

---

---

2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem chama-se João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



a) Como descreve este jovem? Indique algumas características que associa a este jovem.

---

---

---

---

---

b) Como acha que são os amigos deste jovem? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

c) No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Para isso, utilize uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Extremamente improvável” e 7 significa “Extremamente provável”, marcando com uma cruz/circulo a opção correspondente.

**Vítima:**

Extremamente improvável 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Extremamente provável

**Agressor/ Delinquente:**

Extremamente improvável 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Extremamente provável

d) Para responder à questão que se encontra na próxima página, utilize a seguinte escala, onde 0 significa “Nada associada” e 10 significa “Totalmente associada”.

Nada associada

Totalmente associada

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------



Agora, para responder às questões que se seguem **foque-se nos jovens em geral da sociedade portuguesa**. Relembro que, neste estudo, é considerado jovem a pessoa com idade compreendida entre os 16 e os 35 anos.

3. Pense na última vez em que sentiu preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua. O que é que esse grupo estava realmente a fazer para ter despoletado a sua preocupação?

---



---



---

4. Dos crimes cometidos em Portugal, qual a percentagem que considera ser cometida por jovens? (Assinale com uma cruz a resposta correspondente à sua perceção).

0-20%	21-40%	41-60%	61-80%	81-100%
<input type="checkbox"/>				

5. Nas duas alíneas que se seguem são apresentadas várias frases nas quais terá que indicar o seu grau de concordância com as mesmas. Para isso utilize a seguinte escala:

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

- 5.1 Pensando nos jovens da sociedade portuguesa, indique em que medida concorda ou discorda com as frases a seguir apresentadas, colocando uma cruz no algarismo correspondente.

- a. Nesta zona, ter competências de combate físico e uma postura agressiva é mais útil para um cidadão do que aquilo que se aprende nos livros e do que uma postura cortês.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**b.** A maioria dos jovens desta zona não respeita os cidadãos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**c.** Os jovens desta zona veem os restantes cidadãos como um exército alienígena.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**d.** Um cidadão deve manter-se alerta, caso contrário os jovens aproveitar-se-ão dele.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**e.** Nesta zona, a probabilidade de um cidadão ser agredido ou abusado por jovens é muito alta.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**5.2** Agora **pense nalgumas causas para o aumento da violência juvenil**. Indique, por favor, em que medida concorda ou discorda com as frases a seguir apresentadas, colocando uma cruz no algarismo correspondente à sua resposta.

**a.** As facas são bastantes acessíveis aos jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**b.** Houve um aumento de indisciplina entre os jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**c.** Agora, os gangs são influenciados negativamente pelos meios de comunicação, música e videojogos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**d.** Os pais não acompanham os seus filhos

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**e.** Muitos jovens não conseguem ver o seu futuro sem estarem envolvidos em crimes.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**f.** As armas de fogo estão mais acessíveis aos jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**g.** Os jovens querem dinheiro fácil.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**h.** Houve um aumento de dependência de substâncias entre os jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**i.** As escolas estão a negligenciar (desistir de) muitos jovens alunos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**j.** Os jovens não têm coisas para fazerem.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**k.** Os jovens são bastantes influenciáveis.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**l.** Existem poucas polícias nas ruas.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**m.** O facto de os jovens meterem-se em apuros é próprio da idade.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**6.** Em que grau considera que os jovens são competentes e simpáticos? Utilize uma escala de 5 pontos, onde 1 significa “Nada” e 5 significa “Completamente”, marcando uma cruz no algarismo correspondente à sua resposta.

	Nada			Completamente	
	1	2	3	4	5
Competentes					
Simpáticos					

Agradecemos a sua colaboração!

Anexo A - Questionário utilizado para o grupo experimental do graffiti

Participante n.º \_\_\_\_\_

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, cujo tema explora as perceções que a sociedade portuguesa tem dos jovens. Convém mencionar que, neste estudo, são considerados jovens os indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos. Gostaríamos de pedir a sua colaboração para o preenchimento deste questionário, que não levará mais de 20 – 30 minutos a responder.

O questionário engloba perguntas associadas aos seus dados demográficos e perguntas relativas à sua opinião pessoal face à população jovem. Portanto não existem respostas certas ou erradas. O questionário é constituído por perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou um círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se, eventualmente, se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que no final do estudo serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contactos: 929190698; [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

**Questionário de Dados Sociodemográficos**

1. Idade: \_\_\_\_ anos
2. Sexo: M  F
3. Naturalidade: \_\_\_\_\_
4. Zona de residência: \_\_\_\_\_
5. Nível máximo de escolaridade atingido: \_\_\_\_\_
6. Profissão: \_\_\_\_\_
7. Já foi vítima de um crime cometido por um jovem? *Sim*  *Não*

7.1 Se sim, descreva o que aconteceu, sem incluir o nome de qualquer pessoa.

---

---

---

---

8. Numa escala de 1 a 5, onde o 1 significa “Extremamente inseguro” e o 5 “Extremamente seguro”, indique o quanto se sente seguro quando vê polícias na rua, assinalando com uma cruz/circulo a respetiva resposta.

Extremamente inseguro 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Extremamente seguro

9. Tem alguma formação no âmbito da juventude? *Sim*  *Não*

9.1 Se sim, qual?

---

---

---

10. Numa escala de 1 a 7 (1= Nunca e 7= Diariamente), indique com que frequência costuma lidar com jovens entre os 16 e os 35 anos, assinalando com uma cruz/circulo a respetiva resposta.

Nunca 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Diariamente

### Questionário

Uma vez que estamos interessados nas características que os participantes do estudo utilizam para descrever os jovens, de seguida serão apresentadas algumas questões, cuja resposta deve ser dada consoante **a sua opinião pessoal**. Ou seja, as questões que se seguem não têm respostas certas ou erradas. Pedimos que responda de forma rápida, honesta e espontânea, não ficando muito tempo a pensar sobre a pergunta, pois desejamos a sua primeira impressão e não o resultado de um longo juízo sobre o assunto.

1. Como vê os jovens no geral? Escreva todas as coisas e características que considera estarem associadas aos jovens.

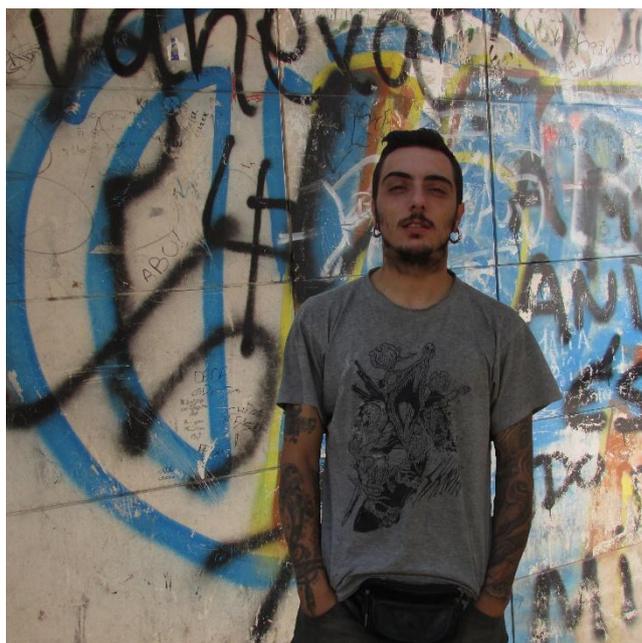
---

---

---

---

2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem chama-se João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



a) Como descreve este jovem? Indique algumas características que associa a este jovem.

---

---

---

---

---

b) Como acha que são os amigos deste jovem? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

c) No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Para isso, utilize uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Extremamente improvável” e 7 significa “Extremamente provável”, marcando com uma cruz/circulo a opção correspondente.

**Vítima:**

Extremamente improvável 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Extremamente provável

**Agressor/ Delinquente:**

Extremamente improvável 

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

 Extremamente provável

d) Para responder à questão que se encontra na próxima página, utilize a seguinte escala, onde 0 significa “Nada associada” e 10 significa “Totalmente associada”.

Nada associada

Totalmente associada

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	-----------



Agora, para responder às questões que se seguem **foque-se nos jovens em geral da sociedade portuguesa**. Relembro que, neste estudo, é considerado jovem a pessoa com idade compreendida entre os 16 e os 35 anos.

3. Pense na última vez em que sentiu preocupação devido à presença de um grupo de jovens na rua. O que é que esse grupo estava realmente a fazer para ter despoletado a sua preocupação?

---



---



---

4. Dos crimes cometidos em Portugal, qual a percentagem que considera ser cometida por jovens? (Assinale com uma cruz a resposta correspondente à sua perceção).

0-20%	21-40%	41-60%	61-80%	81-100%

5. Nas duas alíneas que se seguem são apresentadas várias frases nas quais terá que indicar o seu grau de concordância com as mesmas. Para isso utilize a seguinte escala:

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

- 5.1 Pensando nos jovens da sociedade portuguesa, indique em que medida concorda ou discorda com as frases a seguir apresentadas, colocando uma cruz no algarismo correspondente.

- a. Nesta zona, ter competências de combate físico e uma postura agressiva é mais útil para um cidadão do que aquilo que se aprende nos livros e do que uma postura cortês.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**b.** A maioria dos jovens desta zona não respeita os cidadãos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**c.** Os jovens desta zona veem os restantes cidadãos como um exército alienígena.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**d.** Um cidadão deve manter-se alerta, caso contrário os jovens aproveitar-se-ão dele.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**e.** Nesta zona, a probabilidade de um cidadão ser agredido ou abusado por jovens é muito alta.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**5.2** Agora **pense nalgumas causas para o aumento da violência juvenil**. Indique, por favor, em que medida concorda ou discorda com as frases a seguir apresentadas, colocando uma cruz no algarismo correspondente à sua resposta.

**a.** As facas são bastantes acessíveis aos jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**b.** Houve um aumento de indisciplina entre os jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**c.** Agora, os gangs são influenciados negativamente pelos meios de comunicação, música e videojogos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**d.** Os pais não acompanham os seus filhos

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**e.** Muitos jovens não conseguem ver o seu futuro sem estarem envolvidos em crimes.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**f.** As armas de fogo estão mais acessíveis aos jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**g.** Os jovens querem dinheiro fácil.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**h.** Houve um aumento de dependência de substâncias entre os jovens.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**i.** As escolas estão a negligenciar (desistir de) muitos jovens alunos.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**j.** Os jovens não têm coisas para fazerem.

Discordo Totalmente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Totalmente

**k.** Os jovens são bastantes influenciáveis.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**l.** Existem poucas polícias nas ruas.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**m.** O facto de os jovens meterem-se em apuros é próprio da idade.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---------------------

**6.** Em que grau considera que os jovens são competentes e simpáticos? Utilize uma escala de 5 pontos, onde 1 significa “Nada” e 5 significa “Completamente”, marcando uma cruz no algarismo correspondente à sua resposta.

	Nada			Completamente	
	1	2	3	4	5
Competentes					
Simpáticos					

Agradecemos a sua colaboração!

Anexo C: Pré teste para manipulação do contexto, com jovem tatuado no graffiti

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), cujo tema explora as perceções que os polícias têm dos jovens. No entanto é necessário testar a fotografia tirada para este fim e para isso conto com a vossa colaboração

O questionário construído engloba questões relativas aos seus dados demográficos e questões relativas à sua opinião pessoal e à sua perceção acerca das características que atribui ao jovem da fotografia. Portanto não existem respostas certas e erradas. O questionário contém perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar uma e apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contatos:

E-mail: [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

Telemovel: 913235167

1. Por favor, preencha os seguintes dados relativos a si:
  - a. Idade: \_\_\_\_
  - b. Sexo: F  M
  
2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem é o João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



- a. Como descreve este jovem? Nomeie algumas características que associa ao João.

---

---

---

---

- b. Como achas que são os amigos do João? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

- c. No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Utilize uma escala de 7 pontos, onde 1 significa “Extremamente provável” e 7 significa



	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Calmo											
Desorientado											
Sábio											
Maduro											
Esquecido											
Saudável											

3. Por favor olhe para a foto que foi mostrada anteriormente e responda às seguintes questões utilizando uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Nada” e 7 significa “Bastante”. Assinale com um cruz ou um círculo no algarismo correspondente à sua resposta

a. Em que grau acha que esta fotografia foi bem tirada?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

b. Em que grau acha esta fotografia luminosa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

c. Em que grau acha esta fotografia apelativa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

d. Pense no rapaz que surge na foto: em que medida considera ele atraente?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Anexo D: Pré teste para manipulação do contexto, com jovem tatuado na biblioteca

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), cujo tema explora as perceções que os polícias têm dos jovens. No entanto é necessário testar a fotografia tirada para este fim e para isso conto com a vossa colaboração

O questionário construído engloba questões relativas aos seus dados demográficos e questões relativas à sua opinião pessoal e à sua perceção acerca das características que atribui ao jovem da fotografia. Portanto não existem respostas certas e erradas. O questionário contém perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar uma e apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contatos:

E-mail: [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

Telemovel: 913235167

1. Por favor, preencha os seguintes dados relativos a si:
  - a. Idade: \_\_\_\_
  - b. Sexo: F  M
  
2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem é o João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



- a. Como descreve este jovem? Nomeie algumas características que associa ao João.

---

---

---

---

- b. Como achas que são os amigos do João? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

- c. No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Utilize uma escala de 7 pontos, onde 1 significa “Extremamente provável” e 7 significa



	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Calmo											
Desorientado											
Sábio											
Maduro											
Esquecido											
Saudável											

3. Por favor olhe para a foto que foi mostrada anteriormente e responda às seguintes questões utilizando uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Nada” e 7 significa “Bastante”. Assinale com um cruz ou um círculo no algarismo correspondente à sua resposta

a. Em que grau acha que esta fotografia foi bem tirada?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

b. Em que grau acha esta fotografia luminosa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

c. Em que grau acha esta fotografia apelativa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

d. Pense no rapaz que surge na foto: em que medida considera ele atraente?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Anexo E: Pré teste para manipulação do contexto, com jovem neutro no graffiti

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), cujo tema explora as perceções que os polícias têm dos jovens. No entanto é necessário testar a fotografia tirada para este fim e para isso conto com a vossa colaboração

O questionário construído engloba questões relativas aos seus dados demográficos e questões relativas à sua opinião pessoal e à sua perceção acerca das características que atribui ao jovem da fotografia. Portanto não existem respostas certas e erradas. O questionário contém perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar uma e apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contatos:

E-mail: [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

Telemovel: 913235167

1. Por favor, preencha os seguintes dados relativos a si:
  - a. Idade: \_\_\_\_
  - b. Sexo: F  M
  
2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem é o João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



- a. Como descreve este jovem? Nomeie algumas características que associa ao João.

---

---

---

---

- b. Como achas que são os amigos do João? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

- c. No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Utilize uma escala de 7 pontos, onde 1 significa “Extremamente provável” e 7 significa



	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Calmo											
Desorientado											
Sábio											
Maduro											
Esquecido											
Saudável											

3. Por favor olhe para a foto que foi mostrada anteriormente e responda às seguintes questões utilizando uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Nada” e 7 significa “Bastante”. Assinale com um cruz ou um círculo no algarismo correspondente à sua resposta

a. Em que grau acha que esta fotografia foi bem tirada?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

b. Em que grau acha esta fotografia luminosa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

c. Em que grau acha esta fotografia apelativa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

d. Pense no rapaz que surge na foto: em que medida considera ele atraente?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Anexo F: Pré teste para manipulação do contexto, com jovem neutro na biblioteca

Caro participante,

O questionário que se segue tem fins académicos e insere-se no âmbito de uma investigação para o projeto final do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), cujo tema explora as perceções que os polícias têm dos jovens. No entanto é necessário testar a fotografia tirada para este fim e para isso conto com a vossa colaboração

O questionário construído engloba questões relativas aos seus dados demográficos e questões relativas à sua opinião pessoal e à sua perceção acerca das características que atribui ao jovem da fotografia. Portanto não existem respostas certas e erradas. O questionário contém perguntas de resposta aberta e fechada. Para cada pergunta de resposta fechada deve assinalar uma e apenas uma resposta, assinalando com uma cruz ou círculo aquela que lhe parece mais adequada. Se eventualmente se enganar a assinalar a sua resposta, risque e marque a resposta que pretende.

As respostas do presente questionário são anónimas e confidenciais, com fins meramente estatísticos, sendo que serão agregadas às respostas dos outros participantes, ou seja, nenhuma informação recolhida poderá ser atribuída a si.

Procure responder a todas as questões. Caso tenha qualquer dúvida, não hesite em contactar-me.

Agradeço desde já a sua participação.

Atentamente,

Joana Gil

Contatos:

E-mail: [jfngl@iscte-iul.pt](mailto:jfngl@iscte-iul.pt)

Telemovel: 913235167

1. Por favor, preencha os seguintes dados relativos a si:
  - a. Idade: \_\_\_\_
  - b. Sexo: F  M
  
2. Imagine que está a passear e cruza-se com o jovem que se encontra na imagem em baixo. Este jovem é o João, tem 23 anos e está à espera de uns amigos para irem sair.



- a. Como descreve este jovem? Nomeie algumas características que associa ao João.

---

---

---

---

- b. Como achas que são os amigos do João? Por favor, dê exemplos de características que possam descrever o seu grupo de amigos.

---

---

---

---

- c. No seu ponto de vista, indique em que grau considera, mais ou menos provável, o João ser uma vítima e um agressor. Utilize uma escala de 7 pontos, onde 1 significa “Extremamente provável” e 7 significa



	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Calmo											
Desorientado											
Sábio											
Maduro											
Esquecido											
Saudável											

3. Por favor olhe para a foto que foi mostrada anteriormente e responda às seguintes questões utilizando uma escala de 1 a 7, onde 1 significa “Nada” e 7 significa “Bastante”. Assinale com um cruz ou um círculo no algarismo correspondente à sua resposta

a. Em que grau acha que esta fotografia foi bem tirada?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

b. Em que grau acha esta fotografia luminosa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

c. Em que grau acha esta fotografia apelativa?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

d. Pense no rapaz que surge na foto: em que medida considera ele atraente?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

## Anexo G: Dicionário de Categorias

### A. Naturalidade e zona de residência do participante

#### A1. Meio urbano e suburbano

Os participantes são naturais ou residem num meio urbano e suburbano

Exemplo: Lisboa, Oeiras, Seixal

#### A2. Meio rural

Os participantes são naturais ou residem num meio rural

Exemplo: Penamacor, Almeirim, Leiria

### B. Vítimas de crimes cometidos por jovens

#### B1. Tentativa de roubo

O participante foi vítima de tentativa de roubo por parte de jovens, com ou sem ameaça

Exemplo: “Apontaram-se uma faca ao pescoço, pois queriam dinheiro”

#### B2. Assalto ao particular

O participante foi vítima de roubo

Exemplo1: “Dois jovens entraram em minha casa e roubaram-me o ouro”

Exemplo2: “um individuo de cor com mais ou menos 15 anos, que, pelas costas, me deitou as mãos ao pescoço e me roubou os fios”

Exemplo3: “Emboscado por três jovens com armas brancas, que ficaram com o dinheiro da renda da casa”

Exemplo4: “Assaltada por dois jovens que seguiam de mota”

#### B3. Assalto a um lugar público

O participante assistiu a um assalto a um sítio público

Exemplo1: “Assalto em estabelecimento comercial com armas de fogo e assistência médica”

Exemplo2: “Refém de assalto a banco”

#### B4. Sequestro

O participante foi vítima de sequestro

Exemplo1: “Sequestro com roubo”

#### B6. Furto

O participante foi vítima de furto

Exemplo1: “Furtos de roupa na minha loja”

#### B7. Danos à propriedade privada

Um ou mais jovens causaram danos à propriedade privada do participante, com ou sem roubo

Exemplo1: “Vidro do carro partido e o assaltante retirou a mala que estava no banco da frente”

## B8. Ofensa à integridade física e psicológica

O participante sofreu ofensas à integridade física e/ou psicológica

Exemplo1: “Insultos graves, gestos obsceno, ligeira agressão física”

## C. Formação no âmbito da juventude

### C1. Crianças e jovens em risco

Formação no âmbito da promoção e proteção de crianças e jovens em risco.

### C2. Emprego e economia

Formação no âmbito do emprego e economia jovem.

### D3. Saúde

Formação no âmbito da promoção da saúde e prevenção da doença em jovens.

### C4. Não definido

Resposta pouco clara quanto à especificidade da formação.

### C5. Desenvolvimento gráfico e cognitivo

Formação no âmbito da relação entre o desenvolvimento gráfico e o desenvolvimento cognitivo.

### C6. Psicologia

Formação no âmbito da psicologia do adolescente e/ou do desenvolvimento

### C7. Corpo Nacional de Escutas

Formação no âmbito do corpo nacional de escutas (Escutismo Católico Português, maior organização de juventude de Portugal).

### C8. Exotismo

Formação relacionada ao exotismo nos jovens.

### C9. Educação e pedagogia

Formação no âmbito da educação, pedagogia e didática.

### C11. Toxicodependência

Formação sobre toxicodependência e jovens

### C12. Experiência pessoal

Formação baseada na experiência pessoal

## D. Caracterização dos jovens em geral

### D1. Conteúdo positivo

Inclui apenas características favoráveis associadas aos jovens

Exemplo:

### D2. Conteúdo negativo

Inclui apenas características desfavoráveis associadas aos jovens

Exemplo:

### D3. Conteúdo ambivalente

Inclui tanto características positivas, como negativas para a descrição dos jovens.

Inclui também a divisão dos jovens em duas classes opostas

Exemplo1: “De uma forma positiva: livres, mas muito dependentes da família”

Exemplo2: “Uns são responsáveis outros irresponsáveis”

### D4. Sem conteúdo

Espaço de resposta deixado em branco

### D5. Futuro da sociedade

Caracterização dos jovens como o futuro da sociedade.

Inclui também as seguintes representações dos jovens:

-Esperança de irradiar males anteriores

-Consciência face ao percurso de vida

Exemplo1: “a esperança na superação de erros cometidos pelas gerações precedentes”

Exemplo2: “conscientes do seu percurso: ter trabalho, casa, construir uma família”

### D6. Abertura a novas experiências

Perceção dos jovens como abertos a novas experiências.

Incluindo representações associadas, tais como inovação, criatividade e aventura.

Exemplo1: “Jovens na descoberta de novas experiências”

Exemplo2: “Com muitas ideias”

### D7. Alegria

Caracterização dos jovens como divertidos, alegres, castiços.

### D8. Intervenção

Caracterização dos jovens como participativos, interventivos.

### D9. Dinamismo/Energia

É visto nos jovens interesse, energia, atividade, vitalidade.

Exemplo1: “multidesafios”

Exemplo2:

### D10. Liberdade

Caracterização dos jovens como livres, o que está associado com o à vontade, com leveza e despreocupação

Exemplo1: “São o que querem ser”

Exemplo2: “São pessoas espontâneas”

### D11. Solidariedade

Perceção dos jovens como boas pessoas, meigos, colaboradores e amigos.

#### D12. Formação/ Educação elevada

Referência à formação elevada dos jovens, nomeadamente à formação académica.

Inclui também a associação à boa educação.

#### D13. Normalidade

Os jovens são caracterizados como normais.

Exemplo1: “São jovens normais”

#### D14. Apatia

Caracterização dos jovens como preguiçosos, desempenhados, desmotivados e passivos

#### D15. Imaturidade/ Dependência

Caracterização dos jovens como imaturos, infantis, logo com traço da personalidade vincados e sem capacidade de autorreflexão

Inclui características que remetem para:

- instabilidade
- dependência dos adultos

Exemplo1: “habitualmente estão à espera que os adultos resolvam os problemas por eles”

#### D16. Irresponsabilidade

Caracterização dos jovens como irresponsáveis, ou seja, impulsivos, inconsequentes e inconscientes

#### D17. Ambição

Caracterização dos jovens como ambiciosos, como ávidos de crescer cedo demais.

Exemplo1: “São gente com muita ambição”

#### D18. Egocentrismo

Caracterização dos jovens como sendo egoístas, individualistas, que só pensam em seu pro, manipuladores e pouco tolerantes

#### D19. Insegurança

Caracterização dos jovens como pessoas inseguras, com baixa autoestima, logo influenciáveis.

Influi também o receio/ insegurança face ao futuro.

#### D20. Sem rumo

Caracterização dos jovens como perdidos, desorientados, com falta de apoio, sem objetivos e/ou à procura dos mesmos.

Pode incluir o facto de não ser proporcionadas oportunidades aos jovens

#### D21. Rebeldia

Caracterização dos jovens como radicais. Rebeldia está associada a teimosia, libertinagem e gosto por coisas desviantes.

Inclui também:

- Irreverência
- Sentimento de revolta face à situação atual do país

-Delinquência

### D22. Má educação

Associação da má educação aos jovens, este conceito está associado à falta de respeito, à indisciplina, à falta de valores morais e cívicos.

### D23. Tecnologia

Associação dos jovens à tecnologia.

Caracterização pode incluir dependência da tecnologia, poucos hábitos de leitura

Exemplo1: "Não leem livros, passam muito tempo na tv."

## E. Caracterização do jovem da fotografia

### E1. Sem conteúdo

Sem nomeação de nenhuma característica.

Surge as seguintes situações:

- Espaço de resposta deixado em branco
- Recusa em atribuir características, pode incluir a crença da importância da aparência

Exemplo1: Não se pode julgar ninguém pela aparência, se bem que a nível de emprego faz toda a diferença

-Exemplo2: "Não se pode concluir nada através de imagem. Estereótipos?"

### E2. Valência positiva

Descrição do jovem apenas com características positivas

### E3. Valência negativa

Descrição do jovem apenas com características desfavoráveis

### E4. Conteúdo descritivo

Caracterização do jovem apenas com características descritivas, ou seja:

**Comentado [JG1]:** Procurar nas folhas a definição

### E5. Conteúdo ambivalente

Caracterização do jovem não só com atributos positivos

### E6. Normal

Caracterização do jovem como sendo normal, nomeadamente com postura normal.

### E7. Moderno

Descrição do jovem como uma pessoa moderna, vanguardista, que é atual, que pertence a uma época recente, com gostos modernos.

Inclui o gosto pela tatuagem.

### E8. Urbano

Associação do jovem ao meio urbano, à urbanização

### E9. Confiante

Caracterização do jovem como confiante. As pessoas confiantes são seguras das suas orientações e afirmam a sua pessoa.

Inclui o conceito de esperança

### E10. Independente

Caracterização do jovem como independente e autónomo.

Inclui a vontade de se autonomizar

### E11. Extrovertido

Caracterização do jovem como extrovertido e ao que isto se relaciona: divertido, brincalhão, alegre, gosto pelo convívio.

Inclui caracterização como sendo uma pessoa amigável

### E12. Calmo

Descrição do jovem como calmo, sereno e descontraído. Inclui também o conceito de despreocupado.

### E13. Interesse artístico e cultural

Referência ao interesse por arte e cultura

### E14. Estilo Alternativo

Referência ao estilo alternativo e irreverente do jovem.

Exemplo 1: “Tem um estilo muito próprio”

### E15. Vida boémia

A associação de vida boémia ao jovem, inclui características como: livre, interesse na diversão, na vida noturna e àquilo que lhe está associado.

### E16. Inseguro

Associação de características associadas à insegurança, nomeadamente baixa autoestima, necessidade de reconhecimento e procura da identidade. Inclui também o receio face ao futuro

### E17. Desmotivado

Referência a características associadas à desmotivação, à falta de interesse e de empenho em vários domínios da vida, nomeadamente na escola.

### E18. Imaturo

Caracterização do jovem como imaturo. Aqui imaturidade surge especialmente associada à ausência de projetos de vida e irresponsabilidade

Exemplo1: “Não sabe o que anda a fazer”

### E19. Rebelde e irreverente

Referência a características associadas à rebeldia, irreverência e libertinagem, `àquilo que desafia o convencional, ao gosto em correr riscos.

Exemplo1: “Faz graffitis”.

### E20. Associação a consumos de substâncias

Associação do jovem a consumos de substâncias, lícitas ou ilícitas

Exemplo1: "Com vícios"

### E21. "Aparência suspeita"

Referência ao aspeto, com conotações negativas. Inclui a associação de características como "fora-da-lei"

Exemplo1: "Confundível com delinquente"

## F. Caracterização do grupo de amigos do jovem da fotografia

### F1. Sem Descrição

Sem nomeação de nenhuma característica.

Surge as seguintes situações:

- Espaço de resposta deixado em branco
- Recusa em atribuir características, pode incluir a crença da importância da aparência

Exemplo1: "Não os conheço não os posso descrever"

### F2. Grupo heterogéneo

Caracterização do grupo de amigos como sendo um grupo que integra diferentes tipos de pessoas

### F3. Semelhança ao jovem da fotografia

Caracterização do grupo de amigos como sendo semelhantes ao rapaz da fotografia, com gostos, estilos e valores idênticos

### F4. Extrovertido

Associação do grupo de amigos à extroversão, ou seja, à diversão, alegria e à brincadeira. Inclui o facto de não se meterem em problemas.

### F5. Dinâmico

Caracterização do grupo de amigos com traços associados ao dinamismo, nomeadamente energia, aventura

### F6. Arte e cultura

Caracterização do grupo de amigos como pessoas que gostam de arte e cultura, nomeadamente música.

### F7. Urbanismo

Referência à associação do grupo de amigos com o urbanismo

### F8. Vida Boémia

Associação do grupo de amigos à diversão, nomeadamente à diversão noturna, e ao que lhe está associado, como o consumo de álcool.

### F9. Revolucionários

Caracterização do grupo de amigos como quem está descontente com o mundo atual e como quem se demarca dos valores tradicionais da sociedade. Inclui o uso de tatuagens para afirmação pessoal. Inclui também caracterização do grupo de amigos como rebelde e criticado pela sociedade.

#### F10. Problemáticos

Descrição do grupo de amigos com características associadas à má educação, irreverência, delinquência e maldade.

#### F11. Desinteresse na vida

Caracterização do grupo de amigos como pessoas sem interesses na vida, sem ocupações, nomeadamente emprego e pouco produtivos. Inclui também irresponsabilidade.

### G. Motivos de preocupação face a um grupo de jovens na rua

#### G1. Nunca

Inclui o facto de nunca ter-se sentido preocupado, de não se lembrar e de deixar a resposta em branco

#### G2. Grupo de jovens

Referência à presença de um grupo de jovens na rua, sem que estivessem a fazer algo não-normativo. Inclui a referência ao facto de quando os jovens se juntam tramam alguma coisa.

Exemplo1: “Quando em grupo tornam-se agressivos”

#### G3. Linguagem

Referência à utilização de linguagem desadequada.

#### G4. Barulho

Referência ao facto dos jovens estarem a fazer barulho/ruído. Inclui falar muito alto ou gritar.

#### G5. Consumos

Referência ao facto dos jovens estarem a consumir, álcool ou drogas.

#### G6. Desrespeito e provocações

Referência ao facto dos jovens serem mal-educados, de desrespeitarem, provocarem ou intimidarem a própria pessoa ou outrem.

#### G7. Vandalismo

Referência ao facto dos jovens provocarem danos em propriedades privadas e públicas, provocarem a desordem.

#### G8. Pedintes

Referência ao facto de os jovens estarem a pedir bens a outras pessoas, nomeadamente, dinheiro e tabaco.

#### G9. (Tentativa de) Roubo

Referência ao facto dos jovens estarem a intencionar, planear, tentar, ou mesmo, perpetuar um assalto.